

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

IVALDO MEDEIROS ARAUJO

PRAZERES E CONFLITOS NA NOITE PARNAIBANA: a trajetória das
práticas sexuais ilícitas na cidade de Parnaíba – PI, na década de 1970

Paranaíba – PI

2011

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M 790
CDD 981.22
CUTTER A 658 p
V _____ EX. 01
Data 05 / 07 / 2012
Visto M. Araújo

IVALDO MEDEIROS ARAUJO

PRAZERES E CONFLITOS NA NOITE PARNAIBANA: a trajetória das
práticas sexuais ilícitas na cidade de Parnaíba – PI, na década de 1970

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Universidade Estadual do Piauí como um dos pré-
requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura
Plena em História, sob a orientação do prof. Esp.
Sérgio Luiz da Silva Mendes.

Paranaíba – PI

2011

IVALDO MEDEIROS ARAUJO



PRAZERES E CONFLITOS NA NOITE PARNAIBANA: a trajetória das
práticas sexuais ilícitas na cidade de Parnaíba – PI, na década de 1970

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em História, à banca examinadora da Universidade Estadual do Piauí.

Aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Esp. Sérgio Luiz da Silva Mendes (orientador)

Prof. MS.c. Idelmar Cavalcante Junior

Profª. Esp. Maria Dalva Fontenele Cerqueira

Dedico este trabalho a amigos, a minha família principalmente a minha mãe que nos deixou o ano passado, sei que onde ela estiver ela estará feliz por mais uma de minhas conquistas. E a todos que contribuíram para a concretização desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Quero deixar em forma de agradecimento para as referidas pessoas que contribuíram para que eu chegasse até aqui e realizasse este trabalho que representa o fim de mais uma etapa na minha vida, mais uma conquista que certamente vai contribuir para o meu crescimento profissional e pessoal.

- Ao meu orientador Sérgio Luiz da Silva Mendes que me deu um norte quando eu estava meio perdido na pesquisa em busca de um foco para o trabalho e suas considerações que foram tão importantes para a conclusão desta pesquisa.
- A todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica e que contribuíram para o meu crescimento intelectual consequentemente também responsáveis pela construção deste trabalho.
- A minha família que sempre me apoiou nas minhas escolhas acadêmicas e em especial a minha mãe que não se encontra mais aqui neste plano conosco, mais que foi a pessoa que me ensinou a ler e escrever antes mesmo de eu entrar para a escola.
- A minha turma que tanto considero tanto no âmbito da amizade quanto no âmbito intelectual e que durante estes quatro anos que passamos juntos podemos contribuir para a formação uns dos outros, construindo juntos um conhecimento sólido para a vida de cada um de nós.
- As pessoas entrevistadas nesta pesquisa, que sem elas não seria possível contar a história destas práticas na comunidade da forma que foi feita.
- A nossa querida professora Rosineide Candeia que sempre teve a disposição da nossa turma nos momentos em que mais precisamos.

Eu tive uma clientela fiel que durante o dia essa clientela não existia, mas a sombra da noite ela se manifestava.

(Maria do Socorro Cruz)

RESUMO

O seguinte trabalho tem como finalidade, estudar a trajetória dos grandes pontos de prostituição na cidade de Parnaíba dando ênfase ao bairro Guarita na década de 1970 e analisar tanto os fatores externos quanto os internos que teriam influenciado para que essas mudanças acontecessem do centro para as periferias, estudar também as relações das práticas que ocorriam dentro destes ambientes trazendo indícios de como era a vida da mulher que trabalhava com o comércio sexual neste período. A pesquisa é embasada por autores como: Margareth Rago, Paul Thompson, Michel Foucault e outros que vão propiciar um norteamento e uma compreensão do funcionamento deste mecanismo que tinha uma lógica tanto na mudança destes pontos como no tempo de permanência ou duração destes em determinados locais.

PALAVRAS-CHAVE: História. Trajetória. Prostituição. Sociedade.

ABSTRACT

The following work aims to study the trajectory of the major points of prostitution in the city of Parnaíba Guarita emphasizing the neighborhood in the 1970s and analyze both the external and internal factors that have influenced these changes happen to the center to the periphery to study also the relations practices that occur within these environments by bringing evidence of what life was like the woman who worked in the sex trade in this period. The research is underpinned by authors such as Margaret Rago, Paul Thompson, Michel Foucault and others who will provide a northings and an understanding of the functioning of this mechanism that had a logic of both of these points as the change in length of stay or duration of these in certain locations .

KEY WORDS: History. Trajectory. Prostitution. Society.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 01 – A TRAJETÓRIA DAS PRÁTICAS SEXUAIS ILÍCITAS EM PARNAÍ- BA.....	13
1.1 O comércio lícito e ilícito na beira do cais.....	13
1.2 Os fatores da mudança.....	15
1.3 Vítimas do afastamento pelos poderes que permeiam a Sociedade.....	22
CAPÍTULO 02 – GUARITA: ESPAÇO COMUM DE CONVIVÊNCIAS HETEROGÊNE- AS.....	27
2.1 O desenvolvimento de um grande bairro parnaibano.....	27
2.2 Elementos de contraste no cotidiano do bairro Guarita.....	28
2.3 Mudanças na Geografia do bairro Guarita.....	32
CAPÍTULO 03 – ANDORINHAS DO PRAZER: MIGRANDO EM BUSCA DE MELHO- RES CONDIÇÕES DE VIDA.....	39
3.1 A construção de imagens atribuídas às prostitutas desde o séc. XIX.....	39
3.2 Acompanhando a trajetória do comércio sexual.....	42
3.3 A complexidade de um universo de relações dentro da prostituição.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
ANEXOS.....	58

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa tem a finalidade de problematizar um tema considerado polêmico já que envolve sexualidade, e esta é vista ainda até os dias de hoje como um tabu dentro da sociedade. O estudo sobre prostituição é bem vasto já que esta prática se desenvolve desde tempos remotos despertando o interesse de estudiosos e pessoas comuns. Nossa pesquisa analisou a trajetória da prostituição que perpassou vários bairros da cidade, principalmente o bairro Guarita na cidade de Parnaíba no estado do Piauí na década de 1970. Outros recortes temporais entre 1950 e 1990 foram citados durante o trabalho para dar uma melhor compreensão de como foi feita esta trajetória e quais os fatores que vão influenciar nesta mudança que fez, e que ainda faz com que este fenômeno faça parte do cotidiano desta cidade.

Usamos como metodologia para a pesquisa a história oral em forma de depoimentos colhidos de pessoas envolvidos com o tema, já que este método vem ganhado cada vez mais espaço dentro de trabalhos científicos tanto de História como de outras ciências sociais, e segundo THOMPSON (1992) devido à dificuldade de se encontrar fontes quando se trata de determinados localidades principalmente em se tratando de lazer e diversão. Para esclarecer, todos os depoimentos cedidos gentilmente pelos entrevistados não terá um caráter de se trazer a tona fatos precisos, primeiro que como já citado, pela dificuldade da utilização de outras fontes e segundo porque estamos trabalhando com memória e segundo POLLAK (1992) esta pode estar carregada de elementos complexos que vão provocar mudanças constantes em alguns relatos, por isso os depoimentos aqui têm o objetivo de trazer indícios que venha facilitar uma compreensão sobre o tema abordado zelando, é claro, para que não nos esqueçamos de buscar um caráter científico, já que não dá pra subir até o altar da objetividade, devemos procurar contemplá-lo o mais próximo possível, característica esta que faz com que o historiador não faça de seu trabalho simplesmente um texto literário ao invés de um trabalho científico. Foram analisadas também algumas citações de obras sobre o tema, onde algumas foram utilizadas junto com as entrevistas para dar maior credibilidade à pesquisa. Algumas imagens foram inseridas no corpo do texto, mas não com o objetivo de trazer a tona o real, e sim com um caráter apenas ilustrativo, na tentativa de buscar um melhor entendimento da narrativa que está sendo desempenhada.

Como embasamento teórico, utilizei autores como Margareth Rago que desenvolveu um trabalho de pesquisa sobre prostituição que estão divididos em duas obras “Os prazeres da Noite” (2008) onde a autora faz uma etnografia da prostituição na cidade de São Paulo que vai do final do século XIX até 1930 e “Do Cabaré ao Lar (1985)”. Outro autor importante na pesquisa é Paul Thompson que trabalha com oralidade, e na sua obra “A voz do passado: História Oral (1992)”, Paul fala de como é antiga os métodos de oralidade utilizados na pesquisa e fala da realização de entrevistas e o uso destas com fontes tradicionais em pesquisas dentro da História, nos dando uma orientação de como trabalhar com estes métodos, utilizei também o autor francês Michel Foucault que além de problematizar a sexualidade vai dar uma boa contribuição para a análise sobre os micro-poderes que estão diluídos dentro da sociedade, para completar a alma deste trabalho cito também Michel de Certeau autor que fala de táticas e estratégias dentro da sociedade, ou seja, pessoas anônimas que vão utilizar de táticas para subverter, ou para burlar estratégias criadas por determinados poderes definidos dentro da sociedade. Na pesquisa ainda foram utilizados vários autores mais os quatro citados acima é que vão dar um direcionamento maior para a realização deste trabalho.

O objetivo geral desta análise foi verificar a trajetória dos pólos de prostituição na cidade de Parnaíba, como alguns pontos altos do comércio sexual foram mudando de localidade e quais os fatores que influenciaram nesta mudança que vai sempre do centro para as periferias, como objetivos específicos analisamos como determinados pontos de prostituição foram mantidos por tanto tempo em um determinado espaço sem que este fosse remanejado pela sociedade dita civilizada como o bairro Guarita que perdurou com este comércio por várias décadas. Outro objetivo neste estudo é trazer indícios das relações de convivências das prostitutas nestes ambientes que vai interagir também com a mudança destes pólos.

No primeiro capítulo intitulado de “A trajetória das praticas sexuais ilícitas na cidade de Parnaíba” vai trazer um estudo sobre quais foram os fatores que fizeram com que pontos bem movimentados do comércio do sexo em Parnaíba localizados em espaços como: Munguba, Guarita e outros, foram diminuindo sua intensidade, sua movimentação e estrutura para que esta circulação fosse se localizar em outros recintos de outros locais da cidade, o que fez com que um dos lugares mais conhecidos de prostituição próximo do centro da cidade no começo do século XX em Parnaíba a “Munguba” iniciasse uma trajetória que vai perpassar vários bairros da cidade chegando atualmente a bairros como: Piauí e João XXIII. Neste

capítulo utilizamos como fontes: algumas entrevistas, artigo de jornal e algumas imagens para auxiliar na compreensão do texto, como referencial teórico utilizamos os autores: Michel Foucault, Michel de Certeau, Margareth Rago, Jeffrey Richards, Paul Thompson e outros.

No segundo capítulo estudamos os motivos pelos quais locais como o bairro Guarita fosse tão atuante no sentido destas práticas do comércio sexual por várias décadas, principalmente na década de 1970, o que fez com que a comunidade da Guarita consentisse que vários pontos deste comércio dos maiores aos menores convivessem muito próximos, às vezes ao lado de instituições como a igreja, a escola, o lazer de forma “lícita” representado pelo cinema, ou outros pontos de comércio considerados legítimos a exemplo da feira mais conhecido na década de 1970 por “Mercadinho da Guarita”, já que como analisamos no primeiro capítulo estes pontos poderiam ser mudados ou transferidos para outros locais. Como fontes foram usadas imagens de satélite, documentos da igreja (capelinha São Francisco), artigo científico e depoimentos, como referencial teórico utilizei Margareth Rago, Frederico Osanan Amorim Lima, Pedro vilarinho Castelo Branco, Antônio Rodrigues Ribeiro entre outros.

No terceiro e último capítulo, analisamos a prostituição em vários destes locais já citados em que havia um intenso comércio dos corpos femininos através de uma visão interna destes prostíbulos, ou seja, através de entrevista com uma garota que trabalhou nestes ambientes ressaltando aqui que tal depoimento não tem a finalidade de se fazer uma radiografia tal qual era as relações de todo o mecanismo de prostituição na cidade ou em um determinado bairro, mas sim nos dar indícios de como eram algumas convivências de algumas destas mulheres evitando aqui considerações taxativas ou generalizantes sobre o tema abordado, já que temos consciência da carga de subjetividades que carregam tais relações principalmente no âmbito da sexualidade mesmo sendo aqui encarada na maioria das vezes com características profissionais.

Ainda no terceiro capítulo através de informações colhidas com tal entrevista foram abordados assuntos pouco estudados dentro da problemática da prostituição como a orientação sexual das garotas, sua vida em sociedade, transtornos ocasionados em decorrência das convivências com o trabalho como prostituta, assim como outros assuntos que o censo comum não absorve através de um olhar superficial. As fontes utilizadas foram depoimentos e

fotografia e artigos científicos. Como referencial teórico, utilizamos também Margareth Rago, Jeffrey Richards, Michael Pollak e outros.

A finalidade desta pesquisa não é só de trazer contribuições dentro do meio acadêmico servindo apenas como fonte para pesquisas posteriores ou como registro histórico sobre a prostituição na cidade, mas tem um objetivo social com o intuito de trazer para a sociedade parnaibana e em geral um esclarecimento maior sobre como se davam as relações dentro deste tema que é tão envolvente e cercado de estigmas e estereótipos que muitas vezes faz com que nos mantenhamos afastados em decorrência do preconceito que é gerado em torno do assunto abordado impedindo-nos de adquirir um conhecimento mais aprofundado e conseqüentemente haja um distanciamento menor em relação ao entendimento destas práticas e de suas personagens que atuam neste cenário da prostituição feminina.

CAPÍTULO 01

A TRAJETÓRIA DAS PRÁTICAS SEXUAIS ILÍCITAS NA CIDADE DE PARNAÍBA.

1.1 O comércio lícito e ilícito na beira do Cais.

Parnaíba é uma cidade litorânea do estado do Piauí e foi uma das mais importantes no âmbito econômico e comercial dentro do cenário nacional na primeira metade do século XX, em função principalmente da exportação de produtos como a cera de carnaúba.¹ O desenvolvimento alcançado na primeira metade do século XX, chegando a seu apogeu nas décadas de 30 e 40 fez com que a cidade de Parnaíba fosse pioneira em vários empreendimentos no estado do Piauí. “Os primeiros hidroplanos da Condor, pousavam em Rosápolis. A primeira Estação de Rádio e a primeira Usina Elétrica foram nossas”. (ARAKEN, 1988, P. 83). A movimentação de embarcações no cais de Parnaíba transportando produtos resultados do sucesso do extrativismo na região era intensa desde o século XVIII, formando uma aglomeração de trabalhadores no “Porto das Barcas”² conhecido no período como Porto Salgado, pois este se encontrava estruturado desde 1913 quando ganhou algumas construções, acelerando o crescimento desta localidade confirmando o *status* hegemônico da cidade de Parnaíba dentro do estado, além de ocupar uma posição de grande importância também dentro do país como podemos constatar na obra “Os Literatos e a República”, onde a autora cita:

Em Parnaíba, em 1913, já estavam instaladas a Alfândega e demais repartições próprias de porto marítimo e a cidade possuía casas comerciais importantes, tanto de importação como de exportação. A ligação fluvial com Teresina durava cerca de 12 dias, em média. O crescimento demográfico, acentuado, apresentava um dos mais altos índices do período e a cidade já era o maior empório comercial do Estado. (QUEIROZ, 1994, p. 20).

¹ Parnaíba em 1948 ocupou o primeiro lugar no movimento de exportação, a cera de carnaúba foi embarcada para diversos portos do país e do exterior (ALMANAQUE DA PARNAÍBA, 1950, p. 323).

² Um dos primeiros locais de povoamento da cidade de Parnaíba.

A exportação e importação de tais produtos como a cera, o babaçu, o algodão, o arroz e outros através do rio, movimentava também algumas casas comerciais representadas por lojas como: Neves & Cia, casas Marc Jacob S/A, Poncion Rodrigues & Cia Ltda que também tinham papéis importantes na impulsão da economia parnaibana.

O intenso comércio realizado em zona portuária fez emergir dentro deste cenário várias práticas que, de certa forma, vão constituir este lugar e, entre elas temos a prostituição feminina que vai deixar no imaginário da população parnaibana o legado de um lugar de festas e orgias onde o comércio sexual prevalecia em relação aos outros recintos deste comércio neste espaço. A prostituição na cidade de Parnaíba, objeto de nossa análise e foco deste trabalho que tem como início da pesquisa as práticas do comércio do sexo na beira do rio, analisa inicialmente um espaço encontrado na rua dos barqueiros denominado, “Munguba”³. O comércio do sexo nesta região já era considerado como um dos pontos de maior projeção dentro do cenário da prostituição feminina de Parnaíba, como podemos observar uma reportagem feita para um Jornal local sobre os tempos áureos da navegação fluvial no início do século XX, “Logo a Munguba se irradiou pela cidade como lugar de festa, orgia, raparigas e cabarés”. (O BEMBÉM, 2011, p. 9). O crescimento do comércio do sexo nesta área pode ser conseqüência de todas essas atividades econômicas já citadas, já que a prostituição geralmente está ligada ou situada em zonas de grande movimentação de trabalho principalmente masculino, onde se desenvolve uma considerável circulação financeira, e nas encostas do rio Parnaíba não era diferente, como podemos observar na obra de Sousa Lima onde ele diz:

Contando-se as centenas, o embarcadiço criara na margem do rio o seu ambiente próprio de contatos e divertimentos nos intervalos de suas longas viagens nos estirões do rio. Sua presença ali era assim a razão de ser das noitadas alegres e ruidosas, entre mulheres, bebidas e os atritos esporádicos com estranhos ou companheiros nas festas de noite inteira. (1987, p. 19)

Como podemos perceber na citação acima havia uma grande movimentação na beira do rio por pessoas que trabalhavam nas embarcações alimentando ainda mais a circulação do comércio sexual feminino neste local.

³ Território mais afamado da prostituição próximo a beira do cais que ganhou este nome devido a uma planta que cresce a margem de rios e que havia em grande quantidade na área em que se encontrava este local.

1.2 Os fatores da mudança.

A partir da década de 1950, com o declínio das atividades no porto das barcas as práticas de prostituição vão se intensificar em outros bairros trazendo assim uma redução considerável no comércio do prazer na beira do cais e passando a se desenvolver com mais força em outros locais, como o bairro: Nova Parnaíba e o bairro São Francisco da Guarita tirando assim a fama da Munguba como a maior zona de prostituição da cidade.

Por outro lado, depois de algum tempo estes bairros que passaram a desenvolver o comércio das práticas sexuais ilícitas alcançando o *status* de principal pólo gerador deste tipo de comércio, também vão sofrer modificações na sua geografia do prazer onde os atores e suas práticas que faziam parte dessas atividades “marginais” vão se mudar ou vão ser mudados pelo poder público que administrava a comunidade parnaibana para outros bairros que estavam em formação, por exemplo, pessoas que viviam em ambientes de prostituição no bairro Guarita como o conhecido: “O Manoel Cabeleira”⁴, vão se deslocar para a localidade que atualmente é chamada de “Cidade sem Deus”⁵, e um dos mais famosos prostíbulo do mesmo bairro que foi as “Figueiras”, vai ser fechado na década de 1990, e as prostitutas que trabalhavam neste local vão ser transferidas para o bairro João XXIII, demonstrando que há uma lógica ou uma intenção nesta rota do comércio dos prazeres noturnos que se irradia sempre do centro para as periferias.

Resumindo, não é que em todos estes locais citados já não houvesse as práticas de prostituição, mas que em determinado momento vão se intensificar, ou seja, dependendo do momento e das circunstâncias vai haver sempre uma localidade geradora destas práticas que vai se sobressair sobre as demais fazendo com que a superioridade desta zona alcançada pelo índice de movimentação deste ambiente migre de um espaço para o outro sempre que for necessário, e são estas mudanças ou os motivos deste deslocamento percorrido dos territórios do prazer considerados de maior projeção que vai nos interessar neste trabalho.

⁴ Famoso bar e prostíbulo na década de 1960 e 1970 que teve seu nome devido ao proprietário que era chamado por este nome.

⁵ Localidade encontrada atualmente no bairro Santa Luzia que foi denominada por populares devido ao alto índice de violência desta área, principalmente no seu início.

Outro fator que podemos citar além do declínio das atividades realizadas no Porto Salgado que contribuiu para essa mudança das práticas de prostituição para os setores acima citados da cidade, pode estar ligado ao desenvolvimento urbano do seu centro onde viviam as famílias mais abastardas da sociedade parnaibana, por isso, manter tais ambientes onde acontecia o comércio dos corpos femininos próximos do centro habitado por pessoas da elite de Parnaíba não era de agrado da mesma, tal convívio não poderia ser tolerado, assim sendo, este incômodo gerado para as pessoas bem nascidas da sociedade parnaibana pode ter motivado um esforço no sentido de se reduzir ou de se afastar as práticas do comércio sexual do referido espaço.

A instituição de locais apropriados para as práticas de prostituição para que estes fiquem isolados e não prejudiquem a ordem pública já remontam desde a idade média, quando a partir do século XIII surgem os ambientes denominados “zonas da luz vermelha”⁶. Estas regiões passam a existir devido ao crescimento cada vez maior do número de prostitutas que habitavam e trabalhava na cidade, deixando os governantes preocupados com a situação que ficava cada vez mais crescente, acabaram expulsando-as para fora dos centros urbanos. Por volta do século XIV vão surgir os bordéis municipais criados na tentativa de se controlar as zonas de prostituição da cidade, ou seja, a segregação das casas de prostituição por influências de poderes dentro da comunidade não é recente. Na Inglaterra em 1611, o rei Henrique II, já implantava um conjunto de medidas para regulamentar os bordéis de Southwark, região que mais tarde acabara se constituindo em zona da luz vermelha de Londres, ficando fora dos muros da cidade. O objetivo destas medidas era exercer um controle sobre estes ambientes, como podemos constatar na obra de Jeffrey Richards intitulada “Sexo Desvios e Danação: As Minorias na Idade Média” onde ele vai citar os objetivos de tais normas:

O objetivo era criar centros ordeiros e eficientes para a satisfação sexual que, na medida do possível, não ofendessem a decência pública. Isso se tornou o objetivo da coroa quanto das autoridades municipais. Inicialmente centrava-se numa política de manter as prostitutas fora das muralhas da cidade, confinadas em zonas da “luz vermelha” conhecidas. (1993, p.125).

⁶ Termo originado na agulhete vermelha, ou seja, uma corda com nós que as prostitutas usavam no pescoço pendendo até o ombro para identificá-las, inspirada na corda vermelha jogada da sua janela por Raab, meretriz do livro de Josué. (RICHARDS, 1993, p. 124).

É claro que o contexto das sociedades urbanas da idade média era diferente do contexto das cidades do século XX, onde se situa o recorte temporal deste trabalho, e os procedimentos utilizados no afastamento destas práticas também eram outros, mas a intenção em separar atividades destas minorias marginais da sociedade “civilizada” eram as mesmas. E para esclarecer, não só a elite pode ter participado ou ter tido influenciado nesta redução das práticas do comércio do sexo em Parnaíba, pois esta não é detentora do poder dentro de uma comunidade como nos lembra o filósofo francês Michel Foucault, onde ele diz que: “Temos em suma que admitir que esse poder se exerce mais que se possui, que não é o “privilégio” adquirido ou conservado da classe dominante” (1975, p. 13). Então, segundo Foucault o poder não se detém, mas se exerce, por isso, vários outros setores dentro da sociedade vão está exercendo influência dentro da comunidade, ou seja, o poder não se encontra só no aparelho estatal, jurídico ou é privilégio de classes, mas está fracionado, ou seja, os micros poderes estão diluídos na sociedade e os discursos gerados em instituições como a família, a igreja, a escola, a medicina vão “naturalizar” as práticas de prostituição como sendo um mal que tem que ser afastado das zonas civilizadas usando para isto não só uma mecânica repressora, mas discursos que vão produzir regimes de verdade como nos lembra Foucault em sua obra “Microfísica do Poder” onde ele diz que:

O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso. Deve-se considerá-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir. (1979, p. 8).

Então, não existe uma neutralidade dentro dos discursos que são produzidos, pelo contrário há uma intenção ou uma finalidade de intervir, organizar e controlar para afastar os perigos que rondam algumas falas em torno de uma determinada problemática, por isto dentro da coletividade parnaibana pode ter sido gerado alguns discursos que causaram de forma sutil, ou não, um efeito dentro da comunidade que fez com que esta remanejasse as práticas de prostituição para longe do centro, ou dos locais que estavam se modernizando dentro da cidade de Parnaíba, já que dentro de vários campos abordados dentro dos grupos sociais a sexualidade vai ser um dos mais visados, ou melhor, vai ser objeto de apropriação no sentido

de se dominar e exercer poder sobre as práticas que envolvem esta temática como nos lembra Foucault em sua obra “A ordem do discurso”.

Notaria apenas que, em nossos dias, as regiões onde a grade é mais cerrada, onde os buracos negros se multiplicam, são as regiões da sexualidade e as da política: como se o discurso, longe de ser esse elemento transparente ou neutro no qual a sexualidade se desarma e a política se pacifica, fosse um dos lugares onde elas exercem, de modo privilegiado alguns de seus mais temíveis poderes. (1996, p. 9)

O desenvolvimento do bairro central de Parnaíba pode ter afastado as práticas de prostituição destes locais, porque a intenção das forças dominantes não é de acabar com a prostituição já que essas práticas têm várias funções sociais dentro da comunidade, e sim que ela funcione em locais apropriados de forma que não ameacem a segurança das famílias da sociedade dita civilizada. A historiadora Margareth Rago nos lembra em sua obra “Os prazeres da noite” de algumas dessas funções sociais decorridas das práticas de prostituição na cidade de São Paulo nas décadas iniciais do século XX, para a comunidade, onde na cidade de Parnaíba tais práticas de prostituição também vão ser necessárias já que teriam a mesma função:

Para alívio de pais preocupados com a sexualidade dos adolescentes, as meretrizes eram absolvidas por exercerem a tarefa de iniciação dos rapazes no campo sexual, garantindo-se ao mesmo tempo a castidade das futuras esposas e o futuro desempenho masculino. (2008, p. 202).

Não só as atividades relacionadas à prostituição eram segregadas, mas a pobreza e a miséria que incomodavam e inviabilizam uma convivência pacífica com os moradores dos grandes centros urbanos também, como relata a historiadora Teresinha Queiroz quando fala na obra já citada de crônicas a respeito do centro de Teresina durante seu crescimento a partir de 1913, “As doenças, a feiúra, a miséria a mendicância eram ameaças constantes ao centro urbano e civilizado da cidade.” (1994, p. 26). Este afastamento causado pelo progresso era um processo comum ligado a dinâmica do desenvolvimento urbano onde as práticas consideradas subversivas produzidas por sujeitos marginais, são afastadas dos grandes centros segregadas da sociedade tendo como destino localidades mais distantes das comunidades consideradas de

classe mais elevadas encarregadas de trazer o desenvolvimento urbano, como cita a historiadora Margareth Rago em sua obra “Os prazeres da noite” que diz:

De modo geral, todos registram que, com a reforma urbana de 1911, sob a prefeitura de Antonio Prado e, em seguida, de Rogério Duprat, iniciam-se as obras de alargamento da Praça da Sé, alterando radicalmente a *geografia do prazer*. As meretrizes foram empurradas pelas “picaretas do progresso” e obrigadas pela polícia de costumes a procurar refúgio em partes mais distantes da cidade. (2008, p.100)

Um dos espaços desta sociabilidade freqüentada por pessoas mais influentes da cidade nas primeiras décadas do século XX era a Praça da Graça, símbolo da ostentação de pessoas que comandavam a economia e que morava a seus arredores, “Morar na Praça da Graça, era o máximo. Podia se ter como vizinhos seu Roland, os Neves ou seu Fontenele”. (ARAKEN, 1988, p. 63). O crescimento de casas comerciais em volta da Praça daria uma nova configuração tanto no aspecto físico, com suas edificações influenciadas por modelos europeus, como no aspecto social onde a presença de pessoas que não se enquadravam no perfil desejável pela sociedade dita civilizada que habitava ou freqüentava os arredores da praça se tornava quase que inexistente. Assis Brasil retrata esta realidade quando narra à vida de Mundoca, que por ser filha de prostituta do cais que trabalhava em uma loja de tecidos nas proximidades da praça, não era bem quista neste território como podemos observar:

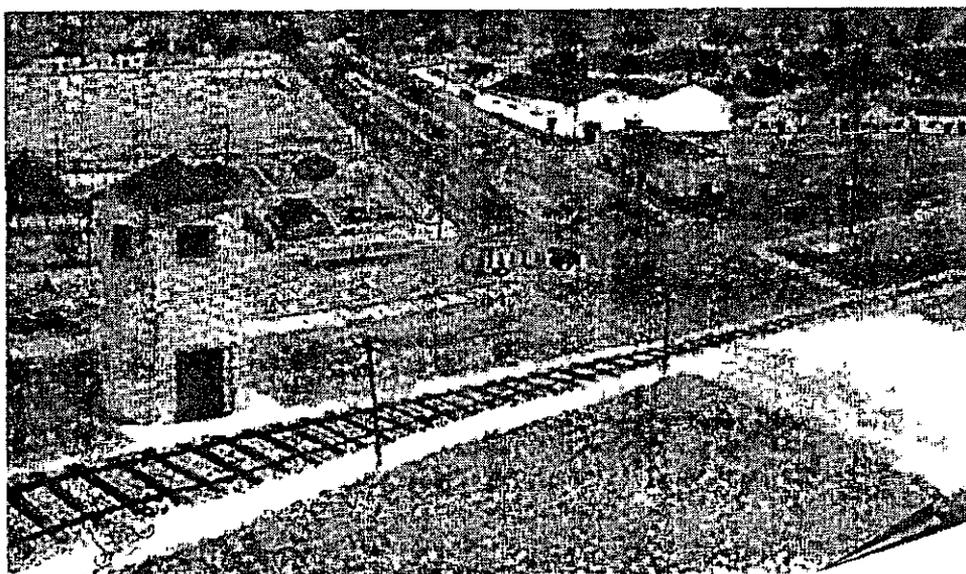
As freguesas evitavam conversa com Mundoca, os dentes estragados, outras tinham medo, o velho Jacinto se preocupava pelos negócios. Ele tinha vontade, sim de afastar aquela criatura esquisita da loja, mas a mulher continuava a espalhar que era por caridade, Mundoca tinha mãe para sustentar, eram umas desvalidas. (1965, p.32).

É claro que não podemos levar um romance baseado na ficção como uma fonte histórica que vai nos remeter a realidade dos fatos em sua essência, mas o literato captura através de sua sensibilidade aspectos do social que em grande medida são transformados em narrativas que remetem a uma dada realidade referente a uma época que se desenvolviam no centro de Parnaíba, e no cais da beira do rio, que nos dá indícios de tais relações dinamizadas com o advento da modernização, onde tais relações teriam contribuído para o afastamento não

só dos moradores como ribeirinhos, canoeiros, prostitutas, mas tenha reduzido as práticas de prostituição do referido local, fazendo com que estas fossem se intensificar em locais periféricos da cidade.

Um desses locais em que a prostituição teve um considerável aumento na referida época foi o bairro São Francisco, mais conhecido como bairro da Guarita que teve este nome por causa de uma pequena guarita, ou seja, uma pequena construção de utilidade da Estrada de Ferro que ficava a determinada altura do solo e se localizava próximo ao posto Shell como podemos constatar na obra de Antônio Rodrigues Ribeiro “Parnaíba Presente do Passado”:

Edificada na década de vinte, ela media cerca de quatro metros de frente por quatro metros de fundo e tinha uma altura aproximada em oito metros. Era dotada de um pavimento térreo, onde era guardado o equipamento para a manutenção da linha de ferro e outro superior, que servia de abrigo para o operador da chave seletora de desvio das estradas para Cocal ou para a localidade Igarapu. O operador zelava o prédio e ainda o curral de animais, de propriedade da Estrada de Ferro Central do Piauí. O prédio era pintado de amarelo com portas e janelas verdes e ficava localizado à margem da linha férrea no trecho compreendido entre as ruas Caramuru, Anhanguera, Princesa Isabel e Três de Maio. (2003, p. 97).



LARGO DA GUARITA COM O ANTIGO POSTO SHELL - 1970

Largo da Guarita com o antigo Posto Shell – 1970

Fonte: Parnaíba, Presente do passado.

O prédio da guaritinha, como era chamado, também teve outras funções, com o fim das viagens para a localidade Igarapu, chegou a servir de armazéns para guardar equipamentos e foi utilizado também como posto policial devido à criminalidade que crescia no local juntamente com as casas comerciais durante o dia e ambientes do comércio do sexo à noite.

O bairro Guarita onde o comércio do prazer passou a ter uma maior significação, já que a prostituição existia no local mesmo antes da decadência das atividades econômicas no cais, e do processo de modernização do centro, passou a ter maior desenvolvimento também por volta de 1950.

Devido à grande dificuldade de se conseguir fontes documentais para legitimação deste trabalho por causa da carência de se registrar acontecimentos em ambientes noturnos como bares e prostíbulos do bairro São Francisco da Guarita, utilizei algumas entrevistas no decorrer do trabalho, já que a história oral, ou as técnicas de oralidade vem ganhando cada vez mais espaço dentro das técnicas utilizadas para se obter indícios que venham a contribuir para a construção de determinados eventos históricos, e em determinados aspectos sociais

onde a produção de fontes documentais não é muito extensa como os ambientes de lazer e diversão que Paul Thompson vai comentar em sua obra “A Voz do Passado, História Oral”:

O lazer, quer como um recurso dos solteiros para namorar, ou dos casados para fugir de casa para o botequim, leva na direção da história da família. Nesta área da história social, o impacto da evidência oral é especialmente importante, pois permite que o historiador examine questões críticas que anteriormente eram restritas (1992, p. 131).

Como podemos perceber a investigação através de depoimentos ou entrevistas se torna muito importante quando se trata de espaços onde encontrar fontes documentais é bastante dificultoso, principalmente em espaços que se remete ao lazer e a diversão. Ressaltando que devemos ter um cuidado com estas fontes, já que estas são muito complexas, e muitas vezes os relatos colhidos vêm repletos de interpretações e cabe ao historiador a cautela necessária destas análises.

1.3 Vítimas do afastamento pelos poderes que permeiam a sociedade.

Entre as décadas de 1950 e 1970 dois pontos de prostituição chamaram a atenção pela movimentação intensa dos frequentadores no bairro Guarita, um ficou conhecido como “Manoel cabeleira” que teve este nome por causa do seu proprietário um Senhor que possuía um bar localizado onde atualmente funciona a farmácia “Padre Cícero”, aonde os seus frequentadores iam para beber se divertir, jogar sinuca. Além do bar ele possuía um dos prostíbulos mais afamados dentro do bairro Guarita, onde o mesmo alugava quartos para as mulheres que trabalhavam na noite com o comércio do sexo nesta região, onde as mesmas habitavam e trabalhavam nos referidos recintos. No início da década de 1970 as prostitutas foram expulsas do local e o Senhor Manoel passou a alugar quartos que outrora foram locais de trabalho das prostitutas para famílias que estavam sem moradia como nos conta Dona Geracinda Henrique Aguiar, que morou em um dos quartos com sua família alugados pelo Senhor Manoel Cabeleira durante seis meses onde ela diz que:

Os prostíbulos né? Aí o prefeito, não lembro qual foi o prefeito resolveu tirar as muié, resolver tirar, não queria mais nem uma muié lá, aí botou as muié tudim, as muié tudim vieram morar na antiga “Cidade sem Deus” elas moravam na Cidade sem Deus no tempo que aqui só era água, só era lama, não tinha luz, não tinha se quer atitude de vida pra elas né? Era muito ruim. Assim como quem são humano aquela vida não dava pra elas não, aí elas, ele começou a alugar as casa, casas pras famílias lá, aí nós alugamos uma casa lá, e nós morava lá. fiquemo morando lá.⁷

O acontecido relatado segundo Sra. Geracinda é do ano de 1971, onde depois de alguns meses as mulheres que foram expulsas do local começaram a retornar, mas desta vez apenas como moradoras, ou seja, na condição de abandonar as antigas práticas do comércio do sexo ilícito. No entanto estas mulheres ao retornar continuaram a exercer o comércio de seus corpos, pois o sujeito sempre encontra uma maneira de burlar regras e interdições, o que o autor Michel de Certeau chamou em sua obra “A invenção do cotidiano de táticas, ou seja, práticas utilizadas por sujeitos “anônimos” que vem a desfazer as estratégias utilizadas por um determinado poder para tornar o povo passivo:

A tática é movimento “dentro do campo de visão do inimigo”, como dia Von Büllow, e no espaço por ele encontrado. Ela não tem portanto a possibilidade de dar a si mesma um projeto global nem de totalizar o adversário num espaço distinto, visível e objetivável. Ela opera golpe por golpe, lance por lance. Aproveita as “ocasiões” e delas depende, sem base para estocar benefícios, aumentar a propriedade e prever saídas. (1994, p. 100).

No ano seguinte foi mandado demolir as edificações que um dia fora um dos mais intensos pontos de prostituição do bairro Guarita impossibilitando de vez a prostituição neste espaço que já fora considerado como um dos pontos mais movimentados do bairro Guarita:

Eu fazia vassoura, eu fazia cocada, fazia corante pra vender, fazia tudo, eu um dia, também eu trabalhava carregava água na cabeça pra levar pras muié, que as muié já tavam voltada, mas aí nesse mermo ano, nesse mermo ano aí

⁷ AGUIAR, Geracinda Henrique. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 28/08/2011.

o prefeito, o outro prefeito que ganhou deu o golpe de misericórdia derrubou foi as casas tudo, hoje em dia você sabe como é que é né?⁸

O outro ambiente que fez fama no bairro citado foi “As Figueiras”, ambiente localizado no cruzamento das ruas Anhanguera e Três de Maio na época, que era comandado pela Sra. Maria das Neves, que depois de muito tempo sendo um dos principais pontos de diversão dos frequentadores desta zona de prostituição, o mesmo por motivos desconhecidos vai ser fechado, obrigando as prostitutas a alugarem casas nas proximidades para dar continuidade ao comércio dos seus corpos de onde tiravam o seu sustento. Na década de 1990 as casas onde moravam e trabalhavam essas profissionais do sexo vão ser requisitadas pelo seu proprietário e demolidas como nos conta através de entrevista a Sra. Zulmira Petronilho Aguiar dona da fundação Ninho de Parnaíba, instituição que acolhe prostitutas e os filhos das mesmas, e que vem dando assistência a estas mulheres através de trabalhos sociais como: escolinha de corte e costura e a catequização das mesmas desde a década de 1980. Onde ela diz que:

Quando eles pediram foi o seu, Sebastião Rodrigues, depois eu soube que não era dele aqueles terrenos ele tinha feito aquelas casinhas alugou pra elas, e elas viviam lá naquela vida de pobreza como resultado ainda pagando aluguel que não era dele aquele terreno, mas eu não sabia, aí ele foi derrubar, aí elas ficaram muito aflitas disseram que tinha, que tava perdendo as casinhas né?⁹

As prostitutas que trabalhavam neste local vão ser transferidas para o Bairro João XXIII, depois da Sra. Zulmira ter pedido ajuda ao prefeito da cidade na época o Sr. Francisco de Moraes Sousa o conhecido “Mão Santa” onde este cedeu um terreno na localidade do bairro João XVIII:

Lá das Figueiras, eu fui lá onde tava “o Mão Santa” e ele me deu um terreno lá no João XXIII, e eu me reuni com elas e me juntei com ela e fomos construir, nós construímos doze casinhas, lá, é aí foi mas dinheiro das

⁸ AGUIAR, Geracinda Henrique. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 28/08/2011.

⁹ AGUIAR, Zulmira Petronilho. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 27/05/2011.

minhas filhas e meu mesmo sabe? Porque não me deram quase nada, o Mão Santa me deu o Terreno, e me deu dez milheiros de telha e o resto com a graça de Deus e a ajuda das minhas filhas.¹⁰

Dona Zulmira acompanhou todo o processo de mudança das prostitutas das Figueiras até a construção das edificações no novo bairro, aonde estas iam se instalar chegando até a registrar através de fotografia o dia em que foi iniciado o processo de demolição das casas, dia este que marcou tanto a vida das garotas, como desta Senhora que ajudou e ainda ajuda até hoje estas mulheres que trabalham na noite “Eu tenho até uma fotografia no dia em que eu fui lá, porque elas estavam muito aflita, porque eles estavam derrubando as casas tudo né? Aquilo foi um negócio muito chato.”¹¹



Foto das Figueiras 1990

Fonte: arquivo Sra. Zulmira

Com os exemplos acima citados do remanejamento das prostitutas tanto do “Cabeleira”, como das “Figueiras” constata-se uma intenção em retirar estas garotas que trabalhavam com o comércio do sexo do bairro Guarita, assim como houve também uma

¹⁰ AGUIAR, Zulmira Petronilho. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 27/05/2011.

¹¹ AGUIAR, Zulmira Petronilho. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 27/05/2011.

finalidade para a diminuição das práticas do sexo ilícito da Munguba situada na beira do cais, e não é que estes locais depois de ter sofrido esta ação de remanejamento ou da redução deste comércio sexual vá acabar, eles vão continuar existindo nos referidos bairros, só que com uma intensidade ou uma estrutura bem menor, pois estes foram superados por novos ambientes que vão se instalarem em novas regiões periféricas até sofrerem o mesmo processo dos anteriores. Atualmente temos o bairro Piauí como o mais afamado em termos de prostituição feminina, ou seja, este bairro é hoje o que um dia foi o bairro guarita, que um dia foi a beira do cais, ou seja, o centro do comércio sexual de Parnaíba, é claro que cada um dentro de suas especificidades.

Se por um lado existe dentro do comércio do sexo ilícito uma rota que faz este comércio hegemônico mudar de cenário quando necessário de acordo com fatores problematizados neste capítulo, por outro lado também tem fatores que fazem com que uma determinada localidade permaneça com esta intensa movimentação destas práticas sexuais por um longo período, até que estas percam força e sejam vítimas do processo de afastamento. Mas o que faria com que o poder que permeia a sociedade tolerasse este tipo de comércio por um longo tempo já que não era bem visto pela sociedade? O que estaria nas entrelinhas ou no não dito dos discursos feitos sobre estas práticas, que são consideradas marginais pela sociedade dita “civilizada” imperasse por tanto tempo? São estes elementos que vão ser analisados no segundo capítulo deste trabalho através de um estudo realizado sobre esta temática no bairro Guarita na década de 1970, considerado um dos mais boêmios da cidade por longas décadas.

CAPÍTULO 02

GUARITA: ESPAÇO COMUM DE CONVIVÊNCIAS HETEROGÊNEAS.

2.1 O desenvolvimento de um grande bairro parnaibano.

Em abril de 2001 foi feito pela paróquia de São Francisco da Guarita um levantamento histórico que reúne informações do bairro desde 1951 quando chegava a Parnaíba o frei capuchinho Hermano Studart para fundar o primeiro Centro Catequético da comunidade.

O documento contém várias informações como: a chegada dos freis capuchinhos ao bairro, a fundação do primeiro Centro Catequético e alguns dados interessantes relatando como era alguns aspectos do cotidiano dos moradores do bairro, ressaltando que nesta época o local já era considerado um espaço importante na cidade, apesar das condições sociais serem muito precárias tanto na área de saúde, educação e lazer. Já havia bastantes residências comparadas com outras áreas da cidade, sendo a maioria casas pobre.

Era um bairro dos mais importantes de Parnaíba, povoado com muitas embora pobres casas de tijolos e telha. Uma pequenina escola municipal, e que servia também para a residência da professora. Nenhum centro de diversão para a juventude, moralmente sadio. Nenhum clube social, nada que atraísse jovens e velhos, a não ser um riacho que corre abaixo alguns quarteirões, onde crianças, jovens e adultos tomavam banho totalmente despidos, com cenas ou provocações imorais a vista de todos... GRANDE PROMISCUIDADE!!! (STUDART, 2001).¹²

No documento, frei Hermano aponta outra característica que podemos observar desta época é a violência que vai estigmatizar o bairro como sendo um local violento cheio de conflitos e confusões que existia mesmo antes da localidade se tornar conhecida como o bairro mais boêmio da cidade, chegando a se transformar como já citado na pesquisa um dos grandes pólos da prostituição da cidade por causa principalmente da agitação noturna dos seus bares e prostíbulos que perdurou por algumas décadas.

¹² A citação acima foi retirada de um levantamento histórico realizado sobre o bairro da Guarita feito por Frei Hermano Studart em 2001, documento este que está em anexo no final da monografia.

Bastante violência. Bebedeiras, casas de recursos, botequins muitos, forrós e fornicação.) Não havia fins de semana em que não acontecesse um ou dois crimes ou assassinatos. É, no entanto, o povo em geral não era mau ou desordeiro; respeitoso, acatava os padres e a igreja. (STUDART, 2001).

E o que vamos observar dentro do bairro Guarita como um dos prováveis fatores que fizeram com que se perpetuassem as práticas de prostituição nesta região, é que o comércio das relações sexuais ilícitas tinha um papel não só social como já foi citado no primeiro capítulo, mas também tinha sua importância econômica que provavelmente vai exercer uma influência nas transformações no aspecto urbano e comercial do bairro, fenômeno este que faz parte de outras cidades brasileiras como podemos observar na obra de “Os prazeres da Noite” de Margareth Rago, onde a autora problematiza a influência da prostituição no desenvolvimento de São Paulo nas décadas iniciais do século XX:

Várias microinstituições nasceram para sustentar a prostituição: cafés-concerto, cabarés, pensões, espaços onde as “mulheres públicas” se exibiam, procuravam seus fregueses, articulavam-se com seus cafetões. Aos poucos, também em função do próprio desenvolvimento urbano-industrial, essas casas se autonomizam de modo a constituir um mercado relativamente autônomo e paralelo, (2008, p. 103).

2.2 Elementos de contraste no cotidiano do bairro Guarita.

Então, assim como surgiram estas microinstituições em São Paulo devido ao comércio do sexo, em Parnaíba também pode ter ocorrido este fenômeno, mesmo dentro de suas especificidades já que o contexto social era outro e o recorte espacial também. Mas nas proximidades destes ambientes vão surgir bares, quiosques, ou seja, pequenos pontos de comércio que vão fazer parte desta dinâmica, além dos que possivelmente já existiam no local. O comércio considerado lícito era desenvolvido seja através da feira, mais conhecida como “Mercadinho da Guarita”, o cinema representado pelo cine Guarita um dos quatro cinemas que funcionavam na cidade de Parnaíba e que depois de algum tempo vai mudar de

nome como podemos verificar na obra fragmentos históricos no artigo intitulado “Sobre a Tela da Ilusão” de Frederico Osanan Amorim Lima:

Durante o século XX, uma série de novos espaços de exibição de filmes foram inaugurados na cidade. Entre os mais importantes figuram: o Cine Ritz, no centro da cidade, durante um bom tempo grande concorrente do Éden, o Cine Guarita, mais tarde conhecido como Cine Polar, o Cine São Sebastião e por fim o Cine Gazeta, único que até hoje mantém sua estrutura original, mas que foi fechado em 2001 e que passa, nesse momento, por uma reforma para abrigar, em vez de uma, duas salas de cinema. (2005, p.15).

Além da feira e do cine guarita que figuravam na região como espaço de relações comerciais, pequenos pontos de vendas dos mais variados produtos vão interagir com o comércio sexual que era praticado nas zonas de prostituição, onde as dinâmicas destas relações econômicas vão perpassar tanto a legalidade das relações na sua maioria diurnas, como a clandestinidade noturna destas ações representadas pela prostituição, já que durante a noite havia também como já citado o cinema que fazia parte da economia “legítima” do bairro, além de pequenos pontos de comércio. Alguns destes campos vão trazer esta dicotomia contrastante, não só na economia, mas também em outros âmbitos da comunidade.

Como contraste destas relações, podemos citar a vida religiosa na figura das santas missões que ocorriam desde aproximadamente a década de 1950 com a fundação do primeiro Centro Catequético do bairro por frei Hermano Studardt, que funcionou primeiramente em uma sala da escolinha onde lecionava e morava uma professora de nome Alzira, e logo em seguida foi transferido para a esquina da Rua Picos com a Rua Oeiras, acontecimentos relatados pelo fundador do centro em documento já citado no início deste capítulo:

Entre 1952 e 1953 se não me engano, adquiri por DOAÇÃO do Sr. Pedro Ribeiro Borges um lote de terra na esquina da rua Picos com a rua Oeiras, onde levantei um grande salão catequético de tijolos e telha com madeirame de la qualidade. Transferido o centro para esse novo salão, chegamos a abrigar mais de 300 crianças e jovens de ambos os sexos. (STUDART, 2001).

Os eventos religiosos no salão que depois de algum tempo se transformou em capela traziam grande movimentação popular para comunidade completando assim a agitação da

noite da Guarita, onde o sagrado com os eventos religiosos ocorridos geralmente em frente à capelinha São Francisco disputava espaço com a boemia profana em áreas muito próximas, onde a heterogeneidade destes recintos ou espaços de convivência tinha como ponto em comum apenas o cotidiano destes sujeitos que habitavam esta localidade.

Os festejos que aconteciam na capelinha São Francisco representavam para o povo que morava nos arredores do bairro uma forma não só de manifestação de fé, mas um divertimento fazendo com que houvesse uma mudança na rotina destes sujeitos que tinham uma opção de fazerem um programa diferente à noite, já que o bairro não apresentava muitas alternativas no âmbito do lazer e da diversão para a maioria dos moradores do bairro principalmente as mulheres, e que este tipo de acontecimento não faz parte só da cidade de Parnaíba na época mencionada como podemos ver na obra “Mulheres Plurais” de Pedro Vilarinho Castelo Branco:

Esse caráter religioso ao mesmo tempo profano que as atividades religiosas tinham, não é uma peculiaridade de Teresina. Rosa Maria Araújo Barbosa, ao analisar as festividades religiosas no Rio de Janeiro, mostra as famílias atribuíam a muitas dessas solenidades religiosas um caráter profano, o que acabara por servir como ruptura da vida cotidiana, abrindo assim a “possibilidade de convívio social onde o religioso poderia servir de motivo para a expansão da alegria característica das festas. (2005, p. 42).

O cinema como já citado representava outra forma de diversão que complementava as relações tanto econômicas como sociais, já que a maioria dos moradores podia usufruir desta diversão, porque, por ser um lazer relativamente barato tinha esta vantagem de unir a comunidade do bairro Guarita no mesmo recinto, um dos ambientes de lazer em que poderiam estar reunidas as mais variadas pessoas desta comunidade, característica esta que não era específica da cidade de Parnaíba como podemos observar na obra de Pedro Vilarinho já citada, onde ele coloca características do cinema na cidade de Teresina e de forma em geral:

O cinema não tinha as mesmas exigências de toalete que o teatro; além disso, seus preços relativamente baratos faziam dele uma diversão acessível às camadas pobres da sociedade. Essas peculiaridades possibilitam que nas apresentações cinematográficas, as pessoas finas e elegantes estivessem lado a lado com outros mais humildes. (2005, p. 58).

Outro elemento importante que contribuiu para o funcionamento deste mecanismo econômico e que trouxe movimentação e crescimento do bairro foi a ferrovia, que desde a década de 1920 já funcionava em Parnaíba, onde muitos dos seus funcionários eram moradores do bairro: “No ano de 1927 já havia linha regular das vilas de Amarração, Parnaíba e a localidade Igaracu, atual Rosápolis”, (RIBEIRO, 2003, P. 87). O trem chegava a Parnaíba com passagem obrigatória por dentro do bairro São Francisco da Guarita, carregando tanto passageiros, como gêneros alimentícios e animais onde estes últimos eram descarregados em local próprio, um curral construído inicialmente na estação de onde os animais eram transportados para o bairro conhecido como “Curri”¹³, onde existia um abatedouro de gado, posteriormente foi construído outro curral que ficava localizado onde hoje é o “balão da Guarita” por causa da proximidade com o abatedouro. No começo da década de 1970 a ferrovia começou a dar sinais de decadência, as viagens de Teresina para Parnaíba foram ficando menos freqüentes motivado principalmente pelo advento automobilístico que ganhava cada vez mais espaço caindo na preferência das pessoas que trasladavam nestes locais.

A ferrovia foi extinta por volta do final da década de 1980, mas durante seu tempo de existência trouxe para o bairro sua contribuição econômica, ou seja, as atividades exercidas na ferrovia influenciaram nas relações econômicas da comunidade interagindo com a vida noturna onde alguns funcionários da ferrovia usavam seus momentos de folga para se divertir em alguns ambientes como bares, salões de festas e prostíbulos segundo relato do ex-funcionário da Estrada de Ferro Sr. Cláudio Ferreira de Sousa que chegou a Parnaíba para fixar moradia em 1937, em entrevista sobre as noites de lazer vividas por alguns funcionários desta instituição ferroviária no bairro Guarita, “A gente às vezes quando tinha uma folgazinha pra ir lá, a gente ia dia de sábado, passava um mês ou dois meses sem passar lá”.¹⁴

Outra instituição que vai interagir socialmente dentro do espaço do bairro na década de 1970 é a educação representada aqui pela escola Grêmio São Pedro que ficava localizada a poucos metros da capelinha São Francisco, da Feira e do Cine Guarita, próximo também a pequenos pontos de prostituição, trazendo um contraste em que se durante o dia a escola tinha a tarefa de educar os alunos para formação intelectual dos cidadãos a noite alguns jovens eram

¹³ Local situado onde hoje está localizado o bairro Bebedouro próximo ao bairro Guarita.

¹⁴ SOUSA, Cláudio Ferreira de. Entrevista concedida gentilmente a Ivaldo Medeiros em 04/07/2011.

iniciados ou educados na arte do sexo que de alguma forma se complementavam ou se misturavam os vários tipos de relações sociais dentro da comunidade.

As dependências da escola Grêmio São Pedro foram também usadas aos domingos para a educação religiosa na década de 1980, onde aos domingos eram ministradas aulas de catecismo por pessoas ligadas à capelinha São Francisco, aumentando ainda mais as diferenças entre as formas de educação citadas, mas que conviviam “harmonicamente” dentro de um determinado espaço, ou seja, o bairro Guarita.

2.3 Mudanças na Geografia do Bairro.

Outras transformações dentro da geografia do bairro que aconteceram provavelmente por seu crescimento, e como analiso neste capítulo, com influência do avanço da movimentação promovida pelo comércio sexual foi a construção de um posto de saúde na Rua Caramuru que algum tempo depois vai ser transformado em uma delegacia de polícia por volta da década de 1970 provavelmente para atender a população que sofria com a violência cada vez mais crescente decorrida possivelmente do surgimento de conflitos em áreas de prostíbulos e bares do local.

O posto de saúde foi construído para atender a população do bairro que era muito carente e sofria com a falta de atendimento médico, “tudo era difícil, você pra tomar uma injeção aqui você tinha que pagar um cruzeiro pra você tomar uma injeção”¹⁵ Dentre as mazelas que acometiam o povo desta localidade poderíamos citar entre outras as doenças venéreas adquiridas por prostitutas que não tinha um atendimento de prevenção e tratamento destas enfermidades situação que é bastante comum no baixo meretrício devido a alta rotatividade do comércio sexual “O número elevado de atendimentos sexuais no baixo meretrício provocava maior facilidade de lesões e contágios entre as meretrizes” (RAGO, 2008, p. 164). O Sr. Cláudio Ferreira de Sousa já citado nesta pesquisa e que era candidato a vereador na época, e segundo seu relato foi um dos responsáveis pela construção do posto de saúde do bairro guarita, onde através de uma reunião de políticos realizada em Luís Correia durante o governo de Alberto Silva governador nomeado na época fez o pedido para o Dr.

¹⁵ SOUSA, Cláudio Ferreira de. Entrevista concedida gentilmente a Ivaldo Medeiros em 04/07/2011.

Francisco das Chagas Ribeiro Magalhães político do partido PMDB, como podemos observar em depoimento realizado onde o entrevistado vai solicitar do Dr. Francisco das Chagas um local para ser feito atendimento médico dentro do bairro Guarita que era inexistente: “Se o senhor puder o senhor aluga um quartinho pra mim lá na Guarita e me dê uma enfermeira e material pra fazer curativo e dar injeção, (só isso?) só isso (realmente é difícil, mas eu vou ver o que é que eu faço)”.¹⁶

Algum tempo depois ainda segundo relato de Sr. Cláudio, o Sr. Francisco Ribeiro Magalhães trouxe-lhe a notícia de que tinha conseguido não só o quartinho mais três postos médicos que foram colocados: um no bairro de Fátima, o outro no bairro São José e o outro no bairro Guarita em local cedido pelo comerciante conhecido como “Manoelzinho dos couros”¹⁷ este que ainda tem estabelecimento na Rua Caramuru. Depois de algum tempo o posto vai ser fechado para dar lugar a construção de uma delegacia de polícia que funcionou no mesmo espaço até o final da década de 1970, já que a violência tinha um índice alarmante, com várias ocorrências de conflitos causando desde lesões corporais a assassinatos demonstrando que a criminalidade pode fazer parte de áreas de prostituição com tais características, e que tais confrontos existiam tanto entre os fregueses como entre as próprias prostitutas como nos relata a Senhora Zulmira P. Sousa Aguiar em depoimento sobre as brigas existentes entre as mulheres que trabalhavam no prostíbulo das Figueiras.

Naquele tempo a, as meninas bebiam muito lá na Figueira, era uma coisa assim fora de série, brigavam muito também se desentendiam muito, ah! Tinha muita briga, brigavam muito, olha que a Zélia ela era toda cortada, porque as outras cortavam.¹⁸

Nas imediações do bairro entre as décadas de 1950 e 1970 além das casas de prostituição mais afamadas que deixaram sua marca na história da prostituição do bairro Guarita havia um grande número de ambientes de prostituição considerados de menor estrutura e que por isso talvez não sejam muito lembrados, mais que tiveram seu papel contribuindo também para a variedade de relações desenvolvidas no bairro e que

¹⁶ SOUSA, Cláudio Ferreira de. Entrevista concedida gentilmente a Ivaldo Medeiros em 04/07/2011.

¹⁷ Proprietário de casa comercial muito conhecido no bairro que tem ainda hoje tem um estabelecimento na Rua Caramuru.

¹⁸ AGUIRA, Zulmira P. Sousa. Entrevista concedida gentilmente a Ivaldo Medeiros em 27/05/2011.

influenciaram para que este fosse visto até os dias de hoje como um dos mais boêmios de Parnaíba. O ex-funcionário da Estrada de Ferro Sr Cláudio Ferreira de Sousa já citado acima nos fala um pouco sobre tais ambientes:

Ali tinha a...a beleza da rosa ainda não funcionava tinha o, o, o.. como é o nome meu deus, tinha a Jacú, tinha a Hermínia era outro prostíbulo, havia festa, festa boa eu dancei muito lá, tinha a Herminia e tinha outro em frente a guaritinha que eu não me lembro agora quem era a outra.¹⁹

Como podemos observar apesar de ambientes que não tiveram seus nomes marcados na lembrança do povo e personagens sem rosto, estas pessoas tiveram um papel importante, afinal são sujeitos históricos que atuaram de forma ativa para a construção da História do comércio sexual no bairro Guarita, como nos lembra a historiadora Sandra Jatháí Pesavento em sua obra "História & História Cultural" (2003), onde ela destaca a importância de Jules Michelet que é considerado por muitos, um dos precursores desta abordagem histórica, ou seja, a História Cultural que vai dar visibilidade a esses sujeitos ocultos pela historiografia tradicional:

O que chamou a atenção dos historiadores contemporâneos foi mais propriamente o esforço, levado a efeito por Michelet, de identificar um agente sem rosto – o povo, as massas – como acontecimentos, além de ser detentor daquilo que seria o gérmen da nação. (2003, p. 19).

Todas as instituições que foram citadas neste capítulo e que faziam parte da vida ativa do bairro Guarita, como, a feira, o cinema, a igreja, a ferrovia ou os pequenos pontos comerciais demonstram que juntos interagem como um mecanismo e que a prostituição representava mais uma engrenagem desta mecânica fazendo com que este conjunto funcionasse de forma equilibrada para o futuro desenvolvimento desta localidade, já que a prostituta ou a "madame"²⁰ que recebia dinheiro dos fregueses, empregariam o mesmo, na feira ou em pequenos comércios da região em prol de sua subsistência, assim como funcionários da ferrovia que vão usar parte do seu soldo para a diversão nas noites de folga nos ambientes do bairro como já mencionado. No âmbito social podemos constatar algumas

¹⁹ SOUSA, Cláudio Ferreira de. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 04/07/2011.

²⁰ Nome como eram conhecidas as proprietárias dos prostíbulos.

mulheres que foram prostitutas que chegavam a se casar na capelinha São Francisco, assunto que será abordado mais adiante. (Ainda no âmbito social outro benéfico visto pela comunidade em decorrência da prostituição poderia está ligado a um sentimento de segurança para algumas famílias, função esta que vem desde tempos longínquos como podemos observar na obra “Sexo, Desvios e Danação: *As Minorias na Idade Média*”, onde o autor fala da condição necessária da existência da prostituição em plena Idade Média:)

Mas a prostituição era vista como um meio prático de permitir que os jovens de todas as classes afirmassem sua masculinidade e aliviassem suas necessidades sexuais, enquanto evitava, ao mesmo tempo, que se aproximassem de esposas e filhas respeitáveis, desestimulando-os dos estupros em gangues e desencorajando-os em relação à homossexualidade. (RICHARDS, 1993, p. 122).

Outra característica social e de caráter civilizador, mas não exclusivamente sexual que vai dar uma imagem ao prostíbulo sem ser a de um ambiente em que os homens vão única e exclusivamente com a intenção de descarregar suas tensões libidinais que vai contrariar a imagem que se tem do prostíbulo como um lugar apenas para esta função sexual é a de um local para encontros marcados com outros objetivos:

No entanto, diferentes formas de lazer, de diversão social, como o bate-papo, o contar piadas ou os conchavos políticos que se cruzavam nas noites boêmias, em meio a cenas prolongadas e ao som de músicas animadas, obedeciam a todo um jogo codificado de trocas simbólicas e a um ritual de civilidade. (RAGO, 2008, p.196).

Todos estes fatores tanto econômicos como sociais fizeram com que possivelmente o comércio sexual intenso no bairro fosse aceito de forma tolerável por bastante tempo. Este fenômeno de interação tanto no aspecto econômico como social já que vai haver várias atividades e diversos tipos de sujeitos que vão interagir com as práticas da prostituição não é exclusivo do bairro Guarita ou da cidade de Parnaíba como podemos observar no artigo intitulado “Mariposas que trabalham” onde o autor Lúcio Alves de Barros analisa a prostituição feminina na zona central de Belo Horizonte onde funções variadas exercidas

pelos mais diferentes tipos de sujeitos vão interagir na mesma área de forma que haja um estado de convivência na medida do possível:

Guaicurus e sua esquina com a São Paulo é conhecida pelos belorizontinos por agrupar em grande quantidade os bordéis existentes na cidade. Todos: homens e mulheres as têm por referência. Local entendido como "perigoso", no qual as pessoas andam inseguras e apavoradas, não deixa, por isso, de ser movimentado. Lojas, cinemas, estacionamento, farmácias, armazéns, igrejas evangélicas, pontos de ônibus e diversos bares formam aquele ambiente. Homens, mulheres e crianças "indigentes" se misturam a prostitutas, "perueiros", policiais, funcionários do comércio, mendigos, camelôs, "flanelinhas", desempregados, taxistas e trabalhadores informais. (BARROS, 2005, p. 3).

Como podemos observar na citação acima, a interação de todo este corpo tanto econômico quanto social tendo a prostituição como uma peça importante que tem o seu papel dentro deste esquema urbano/comercial faz com que o comércio do sexo considerado ilícito sobreviva e se expanda sem sofrer muitas repressões pelos poderes que permeiam a sociedade como foi observado nas localidades analisadas nesta pesquisa onde tanto a Munguba que sobreviveu por um longo tempo próximo ao bairro Centro, onde coexistia a prostituição com os trabalhos desenvolvidos no centro da cidade e na beira do cais como a estiva, o comércio e todas as atividades relacionadas à exportação de produtos. As Figueiras, O Cabeleira, e A Beleza da Rosa que foram os grandes pontos de prostituição principalmente na década de 1970 que vão sobreviver no Bairro São Francisco da "Guarita"²¹ que traz o contraste do sagrado e do profano até no nome do bairro e que teve sua influência nas relações econômicas da localidade pelo menos até esta comunidade alcançar um grau de desenvolvimento onde a prostituição já não terá seu espaço garantido dentro desta localidade pelo menos com a mesma intensidade de antes, sua importância dentro deste espaço já não é o bastante para garantir a convivência "harmônica" de todo o artefato prostitucional com a sociedade dita civilizada, aonde esta grande movimentação do comércio sexual em sua maior parte vai se transferir, ou ser transferida para locais periféricos não tão desenvolvidos que necessite ou que seja aceito como mais um elemento que venha compor a dinâmica das relações comerciais ou sociais pelo menos por um determinado período. Para dar maior ênfase à coexistência entre o sagrado

²¹ O nome Guarita já remetia para muitas pessoas um estigma de violência e promiscuidade.

- Os pontos em vermelho representam os locais em que havia movimentação do comércio sexual na localidade representada na imagem no período estudado.

Na ilustração acima do centro do bairro podemos ver os vários tipos de instituição como: a igreja, a escola, o cinema e a feira convivendo muito próximo, muitas vezes ao lado de ambientes ou pontos de prostituição na década de 1970, fenômeno este que acontece até os dias de hoje no espaço citado mesmo que com algumas diferenças. Só esclarecendo que a imagem apresentada acima é atual de 2010, mas que os ambientes retratados na mesma não sofreram modificações drásticas preservando ainda muito da geografia espacial da década de 1970, e que, portanto esta imagem pode ser utilizada para representar este período.

Para dar um embasamento ainda maior a estas problemáticas das trajetórias dos pólos de grande movimentação das atividades de prostituição que é o cerne deste trabalho vamos analisar no nosso terceiro capítulo utilizando um olhar de dentro dessas atividades, ou seja, através de entrevista com uma mulher que trabalhou como prostituta em quatro ambientes da cidade e que vai nos trazer informações importantes tanto do funcionamento destas práticas, como dos trâmites que envolviam tais práticas como também como era o cotidiano de algumas destas mulheres que tinham que desempenhar vários papéis seja o de mãe, mulher, religiosa, numa sociedade que sempre reprimiu as garotas que trabalhavam na noite.

CAPÍTULO 03

ANDORINHAS DO PRAZER: MIGRANDO EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA.

3.1 A construção de imagens atribuídas à prostituta desde o séc. XIX.

Neste capítulo vamos analisar através de depoimentos a história de vida de uma destas mulheres que trabalhavam na noite e que durante sua vida profissional migrava de um pólo a outro a procura dos lugares mais movimentados com melhores condições de vida, já que, locais com intensa atividade do comércio dos corpos femininos facilitava seu sustento pela demanda de pessoas que procuravam este tipo de diversão. Outro fator que será abordado são as complexas relações que aconteciam dentro do campo da prostituição onde algumas destas convivências não estão presentes na memória do povo em decorrência de serem pouco problematizadas.

Vamos analisar também como viviam estas mulheres parnaïbanas numa época em que a vida social das mulheres em geral se apresentava de forma complicada, já que esta carregava um estigma de inferioridade principalmente no âmbito sexual “legitimado” por discursos que remontam desde o século XIX que contribuíram para este ato de inferiorizar a mulher diante do sexo masculino como apresenta a autora Margareth Rago em obra já citada neste trabalho:

A dessexualização da mulher foi um componente importante do mito de sua inferioridade biológica. Afinal, era considerada menos sensível sexualmente porque dotada de uma sensibilidade menos desenvolvida em todos os sentidos. (2008, p. 177).

Se a maioria das mulheres eram vistas por este prisma de inferioridade, como era vista a prostituta? E que imagens lhe eram atribuídas por sua condição de profissional de uma área que até os dias de hoje é considerado um tabu dentro da sociedade e que dificultava a vivência destas pessoas? É o que nos apresenta a mesma autora na obra intitulada “*Do Cabaré ao lar*”

onde ela analisa discursos feitos por médicos sanitaristas brasileiros influenciados pelo médico francês Alexandre Parent-Duchâlet:

Um dos traços mais característicos da personalidade da mulher pública, na visão dos médicos, é a preguiça a aversão ao trabalho e a perseguição desenfreada do prazer. A prostituta é aquela que, ao contrário da mulher honesta e pura, vive em função da satisfação de seus desejos libidinosos e devassos. Ela “tem um andar, um sorriso, um olhar uma atitude que lhe são próprios; é preguiçosa, mentirosa depravada extremamente simpática ao álcool”. (1985, p. 89).

Como podemos observar a figura feminina tanto a mulher dona de casa como a mulher pública eram carregadas de estereótipos e estigmas construídos por uma sociedade machista e que sempre dificultou a inserção da mulher no meio social de forma igualitária ao homem, mas por outro lado, dentre as várias formas imaginárias que o sujeito feminino era visto principalmente a figura da prostituta, esta vai carregar também uma visão de uma mulher que vai ser associada à modernidade (RAGO, 2008), ou seja, uma mulher que vai romper com costumes tradicionais, que vai trazer uma gama de possibilidades das práticas sexuais, uma mulher que vai carregar um sentimento de liberdade que a mulher, “moça de família” da época não possuía.

Dentre os vários atributos que constituíam a prostituta, temos a mesma como responsável pela desfragmentação do sujeito que adentrara uma nova era carregada por uma simbologia do moderno onde esta nova mulher vai ser vista como responsável por mudanças no âmbito sexual, entre elas, a separação incisiva entre o amor e o sexo como nos lembra Margareth Rago em sua obra “*Os prazeres da Noite*”:

A “mulher pública” era visualizada como a que vendia o corpo como mercadoria: como vendedora e mercadoria simultaneamente. E também a mulher que era capaz de sentir prazer, que era lugar de prazer, mesmo sem amar, ou sem ser amada. Ela simbolizava, assim, a fragmentação do sujeito moderno e a separação radical entre o erótico e o amor. (2008, p.43).

Em relação à cidade de Parnaíba as mulheres da noite que trabalhavam nestes prostíbulos nem sempre tinham um ponto fixo de trabalho, elas assim como os pontos mais altos ou mais movimentados do comércio sexual problematizados nos capítulos anteriores mudavam constantemente de uma localidade a outra obedecendo assim a uma lógica, uma intencionalidade. Mas que fatores seriam estes que faziam com que estas prostitutas migrassem de um ponto a outro de trabalho? É o que vamos problematizar neste capítulo.

Analisamos as circunstâncias em que essa trajetória dos pontos altos do comércio do sexo em Parnaíba através de depoimento contando a história de vida da Senhora Maria do Socorro Cruz nascida em 25 de Setembro de 1977, hoje com 44 anos de idade. Começou a vida na prostituição com 17 anos de idade, e com o auxílio da vida religiosa abandonou as atividades relacionadas ao comércio do sexo em 1993. Primeiramente trabalhou como prostituta e depois de passar por alguns prostíbulos passou a exercer também a função de aliciadora: “Eu tinha o hábito de aliciar, eu adquiri este terrível hábito de aliciar bastava saber onde é que tinha uma menina que tinha perdido a virgindade, eu já aliciava e levava”²². A Senhora Maria do Socorro trabalhou em quatro locais na cidade de Parnaíba localizados, o primeiro no bairro Guarita próximo da feira, chamado Rosário, o segundo ainda no mesmo bairro localizado na AV. Armando Cajubá, Antiga Avenida três de maio nas proximidades onde se encontra atualmente a casa lotérica do bairro, também com o nome de Rosário, o terceiro estava localizado no bairro Pindorama conhecido como “Célia”, até chegar à conhecida “Anita” que ficava localizada no bairro Piauí. O que podemos observar é que todos estes ambientes tinham nome de mulheres porque geralmente estas casas de prostituição eram conhecidas pelo nome da proprietária do negócio.

É interessante atentarmos para o fato de que fazer um estudo usando como metodologia a história oral é um pouco complicado já que estamos trabalhando com memória e esta memória é carregada de subjetividades o que faz com esta seja repleta de flutuações e transformações constantes, exigindo muito cuidado na interpretação ou análise destes dados.

Por outro lado no âmbito da memória podem ocorrer fatores que venham a contribuir com a pesquisa já que esta memória segundo alguns autores, se divide em memória individual e memória coletiva e no campo desta última podem acontecer fenômenos interessantes como

²² CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista cedida Gentilmente a Ivaldo Medeiros em 21/10/2011.

os acontecimentos vividos por tabela estudados em artigo científico intitulado “Memória e Identidade Social”:

São os acontecimentos que eu chamaria de “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. (POLLAK, 1992, p. 2).

Estes acontecimentos citados por Michael Pollak possibilitam aos entrevistados nos dar informações partindo para um raio maior de abrangência destes acontecimentos, ou seja, mesmo que o depoente não tenha vivido certos acontecimentos pessoalmente, mas vai nos dar informações de vivências coletivas fazendo com que surja uma gama de dados para serem analisados pelo pesquisador desde que como já citado anteriormente haja uma preocupação e um cuidado maior ao analisar estes dados, demonstrando uma das características que torna tão importante a história oral como metodologia nas pesquisas de ciências sociais.

Só para esclarecer não pretendemos aqui que o depoimento dado por nossa entrevistada a Senhora Maria do Socorro tenha um caráter generalizante sobre os acontecimentos vividos no cotidiano de todas as prostitutas que fizeram parte da História da cidade de Parnaíba e nem do bairro Guarita, que suas vivências sirvam de modelo para interpretar todas as vivências das mulheres que trabalharam com o comércio sexual, mas sim nos dar indícios destas relações que venham trazer informações sobre o cotidiano de algumas prostitutas que atuaram nesta localidade na referida época estudada.

3.2 Acompanhando a trajetória do comércio sexual.

Um dos fatores que faziam com que as prostitutas mudassem, ou como coloco no título do capítulo: migrasse, pode está ligado à busca de melhores condições de trabalho por parte destas mulheres como: melhores condições financeiras, menores riscos de sofrerem violência, ou seja, um melhor tratamento por parte dos clientes que provavelmente só acontecia em ambientes melhores frequentados, que para estas garotas tais locais deveria ter uma maior variedade de escolhas de seus fregueses já que estas condições geralmente eram

encontradas nos pontos mais altos, ou de maior rotação aonde a prostituição alcançava grande projeção acompanhando assim a lógica das trajetórias destes pólos, já que depois que estes mudavam de local, a pouca movimentação que restava no espaço não oferecia condições atraentes para estas mulheres principalmente pelo nível da freguesia. Como nos relata a Senhora Maria do Socorro Oliveira Cruz que trabalhou na década de 1980 na Guarita como prostituta durante algum tempo até ficar grávida de sua primeira filha:

A gente se encontrava com motoristas, caminhoneiros era o tipo de gente que andava lá na época e depois começou a cair o movimento com o tempo passou a... a freqüentar somente os magarefes que chamam os açougueiros, é... peão só essa ralézinha mesmo sabe e o movimento a gente começou a perceber, ela mesmo começou a perceber que não tava mais, tava meio esculachado não tava como tava a um tempo atrás, a barriga começou a crescer aí eu preferi sair.²³

Depois destes pontos de alta movimentação, mudar de localidade e enfraquecer os recintos que conseguiam sobreviver a estas forças que promoviam esta trajetória ou esta mudança na geografia da prostituição de Parnaíba, fazendo com que provavelmente as garotas que trabalhassem na noite acompanhassem esta mudança, dificilmente tais garotas voltavam a trabalhar nestes espaços que foram ultrapassados por esta transformação ocorrida nestes locais do comércio do sexo na cidade, já que estas buscavam melhores condições de trabalho e estas melhorias também acompanhavam traslado dos pontos altos de prostituição como nos fala nossa depoente relatando sua saída do segundo local em que trabalhou depois de um mal entendido com a proprietária:

Eu só tava caçando um motivo porque também o ambiente lá não tava dos melhores, os freqüentadores de lá não eram os mesmos né, ou seja, tava caindo à clientela e inclusive foi o motivo que não me fez voltar pra primeira Rosário por causa disso, porque a clientela de lá não era mais a mesma tava era in vez do cara que pagava uma garrafa de cerveja, ou uma dose de uísque, ou uma dose de Campari, já era os caras que só pagava a pinga e os caras em vez de levar a gente pra um lugar mais agradável tinha que ir pros quiosques em pé ali aí não deu né rsrs, aí foi isso que me fez não voltar pra outra.²⁴

²³ CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista cedida Gentilmente a Ivaldo Medeiros em 21/10/2011.

²⁴ CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 21/10/2011.

Ao perguntar à entrevistada se muitas mulheres mudavam de ambiente assim como ela que passou por quatro casas de prostituição e quais eram os motivos desta mudança ela responde, “Mudavam pelos mesmos motivos porque primeiro uma coisa é você ter uma noite de rainha né meu bem, a outra é você ter uma noite de mendiga”²⁵. Como podemos observar nestes relatos o fator econômico não era o único motivo das mudanças destas mulheres de determinados ambientes, havia também o fato de elas procurarem um melhor tratamento dado pelos clientes, onde estes lhe proporcionavam momentos agradáveis e prazerosos durante o trabalho que estavam desempenhando trazendo assim mais harmonia para convivência destas garotas.

Mesmo alguns prostíbulo da cidade de Parnaíba não serem considerados de luxo eram frequentados por pessoas que tinha uma condição social estável, ou seja, alguns ambientes em que se encontravam localizados no chamado baixo meretrício tinha uma clientela seleta de pessoas que trabalhavam em várias instituições de renome dentro da cidade: “A fervência era o “Purina”²⁶ era o povo do Banco do Brasil, os caras do Banco do Brasil, alguns da Prefeitura da época...algumas clientelas do INSS né, uns professores do “Estadual”^{27, 28}

Como podemos observar muitos homens considerados de uma classe social privilegiada buscavam os ambientes que apesar de estarem incluídos em locais de alta movimentação das atividades sexuais eram vistos como ambientes degradantes como analisou também a autora Margarth Rago esta mesma problemática na Rua Cruz Branca, no Brás em São Paulo no início do século XX considerado lugar de baixo meretrício:

Por outro lado, muitos homens que frequentavam as altas rodas da boêmia podiam eventualmente passear pelas ruas do Brás, onde encontravam mulheres que certamente afastavam sem esforço as lembranças inoportunas de esposas, irmãs ou mães de sua classe. Mas o que levaria os homens “respeitáveis” a buscar o baixo meretrício? Uma atração pelo abismo, pelo desejo de sair de si, de perder-se e escapar dos limites de sua classe no conato com as margens? Qual o encanto do baixo meretrício? Um desejo de humilhação ou autoflagelação, como sugere Bataille? (2008, p. 276).

²⁵ CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista cedida Gentilmente a Ivaldo Medeiros em 21/10/2011.

²⁶ Armazém muito conhecido da cidade de Parnaíba na década de 1970/1980.

²⁷ Colégio Estadual Lima Rebelo.

²⁸ CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista cedida Gentilmente a Ivaldo Medeiros em 21/10/2011.

As imagens em que a sociedade projetava a prostituta eram muito das vezes preconceituosas, onde muitos membros da comunidade tratavam estas garotas com hostilidade e exclusão impedindo-as de atuarem em determinados setores como grupos religiosos como nos fala Maria do Socorro de um episódio de sua vida em que a comunidade em que ela morava passava por dificuldades por causa de enchentes ocasionadas pelas fortes chuvas que chegou a derrubar algumas casas dos moradores do bairro incluindo da sua própria mãe que morava na rua, Genésio Pires, hoje bairro Santa Luzia:

Eu comecei a procurar a comunidade Santa Luzia, afinal de conta eu fazia parte de lá antes né, aí eu procurei eles lá e disse que queria fazer um movimento e foi quando alguém jogou na minha cara que eu não podia fazer aquilo, porque eu tinha sido uma prostituta um mulher de vida fácil, foram diversas pessoas da igreja que eu jamais pensei que eu ia ouvir da boca deles né.²⁹

Se havia o preconceito por alguns setores da comunidade como pessoas ligadas a instituições religiosas como a citada acima, ou algumas pessoas da comunidade, havia pessoas também que chegavam a respeitar as mulheres que trabalhavam com o comércio sexual, demonstrando os dois lados destas relações de convivência que nem sempre eram uniformes, sendo projetada na figura da mulher de vida fácil como eram chamadas, representações contrastantes, onde algumas pessoas da sociedade tratavam estas prostitutas de forma ambígua como podemos observar em outro episódio narrado por nossa depoente:

Quando eu ficava dois três dias em casa a comunidade me respeitava pelo menos aqui as pessoas daqui me respeitavam, as pessoas aqui quando tinha uma festa no interior que eu queria ir as mães só deixavam as filhas ir se eu fosse teve uma vez que eu cheguei pro uma mãe e falei assim a senhora sabe qual é minha vida? E ela sei, a senhora sabe o que faço? E porque a senhora ta mandando sua filha só vai se eu for, aí ela porque eu confio em você, mas ela sabia que eu só levava se já fosse perdida eu nunca brinquei com a virgindade de ninguém.³⁰

Como podemos observar havia múltiplas representações sobre a mulher que trabalhava na noite com o comércio do sexo revelando um olhar sobre um prisma com imagens dicotômicas contrastante fazendo com que estas profissionais do sexo fossem tanto

²⁹ CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 21/10/2011.

³⁰ CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 21/10/2011.

estigmatizadas com a imagem de inferioridade, como respeitadas e admiradas tanto pelo olhar masculino como feminino por gozarem de uma liberdade que as mulheres que não trabalhavam com este tipo de comércio, ou como se dizia as moças de família não possuíam.

3.3 A complexidade de um universo de relações dentro da prostituição.

Se nos capítulos anteriores analisamos os fatores que faziam com que a trajetória dos pontos altos da prostituição acontecesse de uma forma lógica, observando que tais fatores eram externos, ou seja, geralmente eram promovidos por forças ou poderes que vinha de fora dos ambientes, aqui estamos analisando estes fatores internamente com uma visão de uma pessoa que se encontrava dentro das atividades do comércio sexual, e este olhar interno nos dá uma dimensão maior para analisarmos problemáticas pouco abordadas dentro do âmbito da prostituição, ou seja, pormenores que não aparecem numa análise superficial, entre tais objetos de análise estão à questão da homossexualidade feminina, ou seja, a orientação sexual destas garotas que trabalham na noite e que nem sempre se resumia aos padrões de heterossexualidade considerados legítimos para a sociedade parnaibana da época. Um estudo realizado sobre a homossexualidade feminina de prostitutas, feito por Danieli Machado Bezerra, na época mestranda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte foi publicado num artigo intitulado “Prostitutas Entendidas³¹: O quê precisa-se entender?”, que vai estudar estas manifestações sexuais através de depoimentos destas mulheres que trabalham em cabarés localizados no Bairro do Alecrim na cidade de Natal entre eles a “Pousada do Amor” e “Boite Flash Play Dance”:

Trata-se de prostituição de mulheres que estabelecem uma relação de trabalho com homens, ou seja, com seus clientes que pagam para ter relações sexuais com elas além de terem relações sexuais e de afetos com mulheres. É um universo que possui vivências sexuais variadas existentes em uma realidade comum entre as mulheres prostitutas que moram e circulam pelos cabarés dos grandes centros urbanos sendo pouco estudado e compreendido, repleto de estigmas e preconceitos. (BEZERRA 2008, p. 2).

O estudo feito sobre as prostitutas destas casas de prostituição de Natal demonstra que as garotas apesar de homossexuais interagem sexualmente com homens de forma bem

³¹ Gíria utilizada no meio homossexual para definir homossexuais, lésbicas e bissexuais.

profissional, deixando o afeto para suas parceiras na vida pessoal fora dos ambientes, mas em se tratando de sujeitos e suas subjetividades nem sempre isto vai acontecer, de se manter o desejo controlado ou de mantê-lo estritamente dentro do campo profissional, acontecendo que provavelmente este desejo se manifeste dentro do próprio ambiente entre as colegas de trabalho, é o que nos relata a Senhora Maria do Socorro sobre suas colegas de trabalho em episódios do seu cotidiano enquanto prostituta da cidade de Parnaíba:

Tinha meninas que gostava de meninas né inclusive eu passei muito assédio, por umas três vezes pra mim me ver livre de confusão eu tive que quebrar garrafa a ponto de cortar nequinha pra poder me deixar em paz [...].³²

A senhora Maria do Socorro questionada se as garotas homossexuais a procuravam como freguesas, responde, “Não, elas iam pra lá morar né, então lá elas tinha uma dupla função, (rsrs), aí porque elas moravam lá, elas faziam amizades com as meninas e dessa amizade elas queriam que rolasse outro tipo de conveniência”³³

Como podemos observar tanto no relato da nossa entrevistada, como no artigo de Danielli Machado a complexidade destas relações, seja das garotas com os seus fregueses, ou entre as próprias colegas de trabalho principalmente em ambientes em que propiciam estas manifestações do desejo já que apesar de algumas profissionais encararem estas práticas como estritamente profissionais, não deixam de haver desvios, ou exceções que provem que há muito aspectos envolvidos nestas relações.

Outro fator que podemos observar é que apesar da concorrência que havia entre as casas de prostituição da cidade de Parnaíba havia certos vínculos que tais recintos criavam entre si de cooperação e que promovia uma interação entre as proprietárias destes estabelecimentos no sentido de se ajudarem mutuamente quando se achava necessário, é claro que isto não era muito comum porque era um negócio de natureza financeira em que as leis de concorrência falavam mais alto, revelando quão tal é complexa estas relações dentro do campo destas atividades e o quanto alguns fatores passam despercebidos dentro de uma visão macro sobre uma pesquisa desta natureza.

³² CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 21/10/2011.

³³ CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 21/10/2011.

Nossa entrevistada nos fala desta interação entre dois ambientes que trabalhou:

“A Munda”³⁴ cheguei a ir lá várias vezes mesmo, eu ia lá até porque, porque tinha vínculos com a Anita né, quando ela precisava de alguma coisa a Anita mandava buscar, ou quando ela precisava e ela tinha a Anita cedia, então elas tinham assim esses vínculos geralmente quando a gente queria sair pra algum lugar a gente ia na Anita, ô.., lá na Munda, ou as meninas da Munda vinha tudo, elas tinham essa espécie de intercâmbio.³⁵

Algumas desta garotas em consequência da dura vida que levavam tentaram mudar de vida, mas a convivência dentro desses ambientes de prostituição assim como essas profissionais que cobram dos seus fregueses, lhe cobrava um preço alto fazendo com que muitas delas permanecessem ou retornassem depois de tentativas de sair destas atividades, assim como nos relata nossa entrevistada que tentou deixar o comércio do sexo quando saiu do seu primeiro ambiente de trabalho e arranjou um companheiro adquirindo com ele uma união estável, mas este como nutria um sentimento de ciúme doentio que acarretava em várias discussões e brigas acabou por esta união não ter uma longa duração fazendo com que Maria do socorro retornasse as atividades:

Quase dezenove anos eu não era tão feia, tão gorda, na época eu pesava em torno de 70 kilos por aí, alta do cabelo sempre grandão né tinha uma pele até bonitinha quer saber de uma coisa eu vou voltar a fazer o que... aí eu botei um fim na relação me separei dele e voltei não como a pessoa que fazia o programa mas como alguém trabalhando mesmo né, só que não, não deu outra aí eu já fui pra outra Rosário.³⁶

Podemos observar no relato acima que com o fracasso da relação adquirida pela Senhora Cruz, ela acabou voltando para o antigo trabalho. Mas quais os motivos que teriam levado a esta volta? Não haveria outras intenções em voltar a estes ambientes que não fossem financeiros?, Porque como já citado acima, algumas garotas que trabalham na noite desfrutam de uma sensação de liberdade em relação as demais mulheres consideradas de famílias, até porque como observamos nem tudo dentro deste trabalho é sofrido ou desagradável, havia também momentos prazerosos que a profissão proporcionava a estas garotas, possivelmente os motivos de se entrar neste mundo nem sempre é econômico, ou seja, por necessidade financeira: “Na Idade Média, as mulheres entravam para a prostituição por várias razões

³⁴ Nome como era conhecido a proprietária da casa de prostituição de nome “Dallas” que ficava localizada no bairro Piauí.

³⁵ CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 21/10/2011.

³⁶ CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 21/10/2011.

basicamente iguais às que as levam a fazê-lo em qualquer época: pobreza, inclinação natural, perda de *status*, um passado familiar perturbado, violento ou incestuoso” (RICHARDS, 1993, p.125). Mas se havia um lado prazeroso e fascinante nestas atividades que atraia algumas mulheres, havia outro lado que contrastava com estas observações.

Desde épocas remotas as mulheres que trabalham com a venda do próprio corpo receberam várias denominações que as identificassem, e uma destas expressões é “mulher de vida fácil” que a maioria das mulheres que trabalham na noite já ouviu, mas nem sempre o significado desta expressão condiz com a realidade vivida por elas, já que a vida da maioria destas garotas era permeada de sofrimentos tanto físicos como psicológicos, que vão acarretar em alguns transtornos como o alcoolismo ou depressões que vão trazer mudanças temporárias ou permanentes em decorrência da vida difícil que algumas destas mulheres levavam, refutando o significado da expressão citada.

Eu passei por três tentativas de suicídio era uma vida que me levava ao extremo ao extremo do pensamento e um deles era a depressão, por causa da depressão eu conheci uma pessoa que me apresentou o evangelho e pra mim foi a única saída a única maneira que me fez realmente largar sem olhar pra trás, o apego religioso a palavra de Deus.³⁷

Algumas destas garotas por causa da dura vida que levavam como já citado se entregavam ao alcoolismo. Nesta época a incidência de drogas ilícitas dentro da cidade de Parnaíba principalmente dentro dos prostíbulos não era tão intensa como nos dias de hoje, então o álcool era um refúgio que estas mulheres encontravam para se agarrar e tentar reduzir o sofrimento vivido por elas: “Não tinha o consumo de drogas que tem hoje em dia não tinha, as mulheres eram mais de beber a gente era dada na bebida, isso era comum pra pescador e outros homens”³⁸. Podemos constatar também esta frequência do uso da bebida alcoólica e o uso de drogas ilícitas que não era um problema tão sério como na atualidade, onde pouco se ouvia falar no relato da Senhora Zulmira Petronilho³⁹ explicando a condição de dependência do álcool que se encontravam algumas prostitutas que eram acolhidas na fundação “Ninho” e a dificuldade que encontravam para deixarem o vício da bebida, onde muita delas não conseguia:

³⁷ CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 21/10/ 2011.

³⁸ CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 21/10/2011.

³⁹ Proprietária da Fundação Ninho que acolhe prostitutas e mulheres solteiras.

No começo não tinha nem drogas era só mesma a cachaça, aí quando a gente pensa que não, ela chega tomada a gente fica triste, mas ninguém pode abandonar, ela chega tomada e as vezes pede desculpas, outra hora diz que não resistiu, mas eu vou continuar tia, eu vou deixar, eu digo deixa, com a continuação deixa mas tem umas que não deixam”⁴⁰

O fato de estas mulheres estarem inseridas em ambientes que o índice de violência era freqüente por causa das bebedeiras, disputas de fregueses por garotas, ou seja, locais em que os ânimos geralmente estão acirrados devido ao fator do desejo que pode acarretar este tipo de comportamento ou outros tipos de conflitos que como podemos observar na citação abaixo onde a autora faz análise da prostituição em locais dos chamados, baixo meretrício na cidade de São Paulo demonstrando que tais características não é exclusividade da cidade de Parnaíba mais que independe do local, e que sempre deixou relatos desde épocas muito remotas:

Entretanto, de modo geral, as prostitutas tinham de enfrentar fregueses dos mais diversos tipos, desde figuras agradáveis até bêbados, delinqüentes, vagabundos, ladrões, homens violentos e desequilibrados, que não podiam arcar com os custos dos bordéis mais caros. Consideradas biologicamente inferiores e, muitas das vezes, sendo economicamente mais pobres, as prostitutas expunham-se a muitas violências emocionais ou físicas. (RAGO, 2008, p. 261).

Como podemos acompanhar durante o depoimento cedido por nossa entrevistada, onde a mesma depois de passar por quatro ambientes de prostituição e de ter feito uma tentativa no sentido de deixar as atividades relacionadas ao comércio sexual, de ter sofrido depressão, Maria do Socorro consegue abandonar a vida que levava, chegando a casar novamente em 1999, união esta que existe até os dias de hoje, fato este que acontecia com várias prostitutas não só na cidade de Parnaíba, mas em outras cidades ou estados, “Além do mais, muitas se casaram e ingressaram na sociedade normalizada de maneira rápida, o que também sugere que o abismo que as separava do mundo “respeitável” era menor do que se imaginava” (RAGO, 2008, p. 163).

Assim como ficou claro no depoimento de Maria do Socorro e na citação de Margareth Rago sobre os casamentos que aconteciam na cidade de São Paulo no começo do

⁴⁰ AGUIAR, Zulmira Petronilho. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 27/05/ 2011.

século XX, temos relato também de várias prostitutas que se casaram aqui na cidade de Parnaíba, alguns destes casamentos promovidos pela Fundação Ninho de propriedade de outra depoente já citada no trabalho a Senhora Zulmira Petronilho Aguiar, que acolhe estas mulheres que trabalham com a prostituição e seus filhos, e estas uniões eram consumadas tanto no âmbito civil como religioso, ou seja, mulheres que se casaram na igreja de véu e grinalda como se costuma falar, como podemos observar em um episódio narrado pela Dona da Fundação Ninho onde narra a mudança da escolinha para prostitutas que era localizado no bairro Nova Parnaíba na rua coronel Joaquim Antônio, sendo transferida para o bairro Guarita do lado da Capelinha São Francisco onde neste mesmo dia foram realizados dois casamentos de prostitutas “Aí eu me mudei pra lá, até no dia em que a gente se mudou... casamento de duas mulheres... prostitutas uma era até madame, e tem hoje até uma fotografia dela...elas casavam na igreja, algumas se casaram nessa igreja aqui” (ZULMIRA 2011).



Foto do primeiro casamento realizado pela fundação ninho em 1985

Fonte: (arquivo Sra. Zulmira)

Como podemos analisar nas citações acima tanto de Rago, como de dona Zulmira algumas garotas deixavam a vida da noite para se casarem e se tornarem donas do lar e mães de família.

Então no estudo feito deste capítulo encontramos toda uma infinidade de relações que vão refutar a lógica do imaginário social em relação a prostituição, e que ao contrário do que se imagina o censo comum o universo em que está inserida estas atividade ou estas vivências é constituída muitas vezes de olhares antagônicos de interpretações contrastantes sobre a vida da garota que se prostitui quebrando o estigma da visão unilateral em que estes assuntos são algumas vezes abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O seguinte trabalho de pesquisa procurou problematizar as práticas de prostituição no bairro Guarita na década de 1970, assim como a trajetória dos pontos de alta rotação destas atividades que perpassou por vários outros bairros da cidade de Parnaíba.

A prostituição na cidade de Parnaíba que teve considerável projeção na beira do cais próximo do centro da cidade sendo considerado por algumas décadas como o ponto alto destas práticas e que depois de algum tempo foi diminuindo o comércio sexual na beira do rio, perdendo seu “*status*” de lugar de grandes festas e orgias para outros recintos localizados em outros bairros da periferia da cidade que por sua vez depois de determinado tempo voltariam a mudar de espaço indicando que há uma organização neste caminho percorrido, onde alguns fatores atuantes estiveram envolvidos neste processo que vai ocasionar as referidas mudanças. Tais fatores se apresentavam de forma tanto externos como internos já que as forças ou os poderes que atuam dentro de uma sociedade estão dispersos dentro da comunidade não havendo uma só instituição dominante, de forma que tanto nos elementos que estavam fora deste corpo constituído pelas práticas de prostituição como dentro do próprio mecanismo realizador destas atividades estariam envolvidos neste processo de trajetória destes pontos altos do comércio dos corpos femininos na cidade de Parnaíba.

Como fator externo, podemos observar os micro-poderes que permeiam a sociedade dita civilizada influenciando assim nas transformações que ocorrem na comunidade como nas mudanças dos pólos de prostituição passando por várias localidades da cidade de Parnaíba. Como fator interno, podemos observar que as próprias protagonistas destas práticas, em busca de melhores condições de vida atuaram de forma que, o mecanismo de mudança se concretizasse com mais facilidade, já que algumas destas garotas mudavam de ambiente sempre que este não supria mais as condições de sobrevivência das mesmas, por isso algumas mulheres da noite saíam à procura de recintos mais apropriados para suas condições de trabalho.

Outro fator importante é a permanência ou o tempo em que estes recintos permaneceram em um determinado local com alta rotação deste comércio por um longo período sem haver interferências por parte da sociedade no sentido de se retirar ou diminuir tais práticas, onde através das nossas análises podemos observar que entre os motivos desta

convivência “harmônica” prostituição constituída de práticas e sujeitos “marginais” e a sociedade dita civilizada estava a importância destas atividades ligadas ao comércio sexual feminino para sociedade que habitava este espaço, tanto no âmbito econômico já que a relações financeiras geradas através da prostituição vai interagir com os variados tipos de comércio da região, como no âmbito social trazendo características de sociabilidade como citado ao longo do trabalho indicando que toda esta transformação da geografia do prazer na cidade de Parnaíba não ocorre de forma aleatória, mas sim que há uma intenção, uma lógica tanto na construção destas mudanças, como nas suas permanências.

Podemos observar também como era a convivência de algumas prostitutas que trilharam caminhos difíceis dentro destes ambientes chegando muitas das vezes a desenvolver transtornos psicológicos em decorrência do seu trabalho, como depressão, alcoolismo e outros resultantes da venda do próprio corpo, tornando-se ainda mais difícil o abandono destas atividades, mas por outro lado algumas destas mulheres conseguiram abandonar a vida sofrida que levavam onde muitas delas chegaram a se casar e constituir famílias.

O referido trabalho alcançou seu objetivo no sentido de trazer temas abordados dentro das relações da prostituição feminina na cidade de Parnaíba durante várias décadas principalmente na década de 1970, para serem problematizados de forma que chegasse ao conhecimento tanto do meio acadêmico para no futuro servirem de fonte de pesquisa para outros trabalhos científicos, como para a população em geral no intuito de se alcançar uma melhor compreensão sobre estas práticas desmitificando algumas interpretações que são feitas dentro do senso comum, que contribuem para olhares equivocados trazendo o preconceito e atitudes hostis como consequência destas análises superficiais.

FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAKEN, Carlos. Estórias de uma cidade muito amada: Informaster Sistema, 1988.

BARROS, Lúcio Alves de. Mariposas que trabalham: Uma etnografia da prostituição feminina na região central de Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=7356>. Acesso em: 21/07/2011.

BEZERRA, Danielli Machado. Prostitutas Entendidas: o que precisa se entender?, 2008. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/st26.html>. Acesso em 12/09/2011.

BRASIL, Assis. Beira rio beira vida: Rio de Janeiro: Ediouro Publicações S.A., 1965.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano 1: a arte de fazer. Rio de Janeiro: vozes, 1994.

FOCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 20. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. A ordem do discurso – São Paulo, Brasil: Edições Loyola, 1996.

_____. Vigiar-e Punir: nascimento da prisão. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

LIMA, Frederico Osanan Amorim. Sobre a tela da ilusão: Fascínio e Impacto do Cinema em Parnaíba. In: *Fragmentos Históricos: Experiências de Pesquisa no Piauí*. Parnaíba: Sieart, 2005.

PESAVENTO, Sandra Jatháí. História & História Cultural – Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social, 1992. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAA28kAC/memoria-identidade-social>. Acesso em 20/08/2011.

QUEIROZ, Teresinha. Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo – Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

RAGO, Margareth. Os prazeres da Noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo, 1890 a 1930 – São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. Do cabaré ao Lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890 – 1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

RICHARDS, Jeffrey. Sexo, Desvio e Danação: as minorias na Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

RIBEIRO, Antônio Rodrigues. Parnaíba, presente do passado. Gráfica Ferraz, 2003.

STUDART, Hermano. Levantamento Histórico sobre o bairro Guarita, 2001.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ARTIGO DE JORNAL:

O BEMBÉM, 40, Parnaíba, abril de 2011, p. 3

ENTREVISTAS:

AGUIAR, Geracinda Henrique. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 28/08/2011.

AGUIAR, Zulmira Petronilho. Entrevista gentilmente cedida a Ivaldo Medeiros em 27/05/2011.

CRUZ, Maria do Socorro. Entrevista cedida Gentilmente a Ivaldo Medeiros em 21/10/2011.

SOUSA, Cláudio Ferreira de. Entrevista concedida gentilmente a Ivaldo Medeiros em 04/07/2011.

ANEXOS

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Documento que atesta a concordância do sujeito de pesquisa em conceder seu depoimento)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) para colaborar com a pesquisa intitulado(a)

desenvolvida por _____, coordenada/orientada
por _____

a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº

_____ ou e-mail _____. Afirmo que
aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro
ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui
informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é

Estou ciente que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às
normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidos pela
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do
Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará por meio de entrevista a ser gravada a
partir da assinatura desta autorização. Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou me sinta
prejudicado(a), poderei contatar o(a) pesquisador(a) responsável ou seus orientadores. Terei
uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme
recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Fui ainda informado
(a) de que posso me retirar desse (a) estudo/pesquisa/ programa a qualquer momento sem
sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Parnaíba (PI), ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura do (a) pesquisador: _____

Assinatura do (a) orientador: _____

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Documento que atesta a concordância do sujeito de pesquisa em conceder seu depoimento)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) para colaborar com a pesquisa intitulado(a)

desenvolvida por _____, coordenada/orientada por _____

a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº

_____ ou e-mail _____. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é

Estou ciente que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará por meio de entrevista a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou me sinta prejudicado(a), poderei contatar o(a) pesquisador(a) responsável ou seus orientadores. Terei uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo/pesquisa/ programa a qualquer momento sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Parnaíba (PI), ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante: _____.

Assinatura do (a) pesquisador: _____.

Assinatura do (a) orientador: _____.

ANEXO III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Documento que atesta a concordância do sujeito de pesquisa em conceder seu depoimento)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) para colaborar com a pesquisa intitulado(a)

desenvolvida por _____, coordenada/orientada
por _____

a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº

_____ ou e-mail _____. Afirmo que
aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro
ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui
informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é

Estou ciente que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará por meio de entrevista a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou me sinta prejudicado(a), poderei contatar o(a) pesquisador(a) responsável ou seus orientadores. Terei uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo/pesquisa/ programa a qualquer momento sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Parnaíba (PI), ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante: _____.

Assinatura do (a) pesquisador: _____.

Assinatura do (a) orientador: _____.

ANEXO IV

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Documento que atesta a concordância do sujeito de pesquisa em conceder seu depoimento)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) para colaborar com a pesquisa intitulado(a)

desenvolvida por _____, coordenada/orientada
por _____

a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº

_____ ou e-mail _____. Afirmo que
aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro
ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui
informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é

Estou ciente que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às
normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidos pela
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do
Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará por meio de entrevista a ser gravada a
partir da assinatura desta autorização. Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou me sinta
prejudicado(a), poderei contatar o(a) pesquisador(a) responsável ou seus orientadores. Terei
uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme
recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Fui ainda informado
(a) de que posso me retirar desse (a) estudo/pesquisa/ programa a qualquer momento sem
sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Parnaíba (PI), ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante: _____.

Assinatura do (a) pesquisador: _____.

Assinatura do (a) orientador: _____.

ANEXO 5

Levantamento Histórico sobre o bairro Guarita feito em 2001.

Assunto: BAIRRO DA GUARITA;
Capela de São Francisco da Guarita
e seu patrimônio;
DADOS HISTÓRICOS.

Há tempos os Revmos. Padres Redentoristas em Parnaíba me solicitaram apresentar um esboço histórico da CAPELA DE S. FRANCISCO DA GUARITA e suas adjacências pastorais e patrimônio. Hoje sob jurisdição canônica deles.

Agora é S. Excia. Revma. Dom Alfredo que me faz idêntico pedido. Como há coisas que só se podem explicar dentro de seu contexto histórico, geográfico e temporal, antes de apresentar um esboço sobre a Guarita (Capela e Patrimônio) farei pequenas considerações à região entregue à pastoral dos Frades Capuchinhos na Diocese de Parnaíba, nos idos de 1947. a 1959, quando deixei esta cidade.

Em 1946/47, sob as bênçãos de Dom Felipe Conduru Pacheco, bispo Diocesano, os Capuchinhos se estabeleceram em Parnaíba. Enquanto erigiam o Convento de São Sebastião, na Avenida de mesmo nome, residiram num barracão de madeira e palha (sic), junto à Igreja de São Sebastião já construída, se não me engano, por Padre Roberto Lopes, de saudosa memória. Padre diocesano de avultada cultura e não menos piedade, era o emérito Chanceler da Cúria Diocesana e tinha outros encargos importantes à altura do seu zelo.

Havia ainda o caro e boníssimo Padre José Carvalho, de ilustre família parnaibana. Diretor do Ginásio Diocesano São Luís de Gonzaga; era ainda Capelão da Santa Casa de Misericórdia. Fez muitas amizades com todos e era familiar aos Capuchinhos, cujo convento visitava amide.

Um outro também Padre Diocesano era membro da Diocese; Padre Antonio Sampaio, profundamente pastoral, sacerdote culto e muito digno. Reitor e Pároco da Catedral e Matriz de N. Sra. das Graças, no centro da cidade. Soube se oppôr à sua geração.

No entanto, tais ocupações desses ilustres sacerdotes não lhes davam tempo suficiente para atendimento bastante às tarefas da catequese popular, religiosa e sobretudo à formação da juventude da população dos bairros distantes e mais pobres. Parnaíba nesses tempos era o Centro Urbano. O resto eram casebres dentro de imenso areal. A própria Avenida São Sebastião, hoje a mais importante da cidade, era totalmente um areal, com poucas casas de alvenaria e telhas, a partir já da Igreja de São Sebastião.

Toda a circunscrição pois canônica entregue aos Capuchinhos e ao seu zelo, era qual povoado, aldeia ou o que o valha. Sobretudo nos bairros mais distantes.

No Ceará chama-se "dar carona" em seu carro a alguém que caminha a pé. Na Parnaíba de então, onde os veículos eram somente jéeps para os mais afortunados da sorte, os capuchinhos por não terem um veículo para se locomoverem, recebiam com muita frequência e insistência das almas caridosas "uma carona". Mas, de tanto oferecerem essa oportunidade aos frades, pegou o termo "pegar frade". Era comum um rapazião ou moça chegar em casa dizendo: "peguei um frade"; isto é, peguei uma carona. Toda a Parnaíba de então dizia assim...

Como citei acima, por falta de padres suficientes em número, os bairros da cidade careciam quase que totalmente de assistência, catequese para a juventude e doutrinação para os adultos. Não por culpa dos sacerdotes de então, mas e sobretudo pela imensidão da messe.

Em 1948 chega à la. comunidade formada de capuchinhos em Parnaíba, e recolhidos ao Convento de São Sebastião, já concluído. Diga-se de passagem, com imenso sacrifício e pertinácia de Frei Adelodoro de Inzago, superior, e Frei Francisco de Chiaravalle, construtor, ambos italianos. Eram eles: Frei Arnaldo de Lavrange; Frei Marcelino de Cologno; a] Sêrio, e Frei Dayrê de Miritiba. Vieram para lecionar teologia, dar assistência sacerdotal aos fiéis e levar a todos o REINO DE DEUS !!! E os novos estudantes teólogos.

ANEXO 6

-II-

Repercutindo no coração dos recém-chegados estudantes de teologia capuchinhos aquelas palavras bíblicas "a messe é grande, mas os operários são poucos", com o "placet" dos superiores e levados pelo estímulo apostólico, fundaram eles em lugares e bairros de Parnaíba, "CENTROS CATEQUÉTICOS" para a catequese da infância e juventude e melhor formação cristã dos adultos.

Qual um leque aberto a partir do Convento e espalhando-se por inúmeros bairros, aos sábados e domingos, - em grupos de dois ou mais - saíam os dito-cujos a pé, quer fizesse sol ou chuva, sob calor escaldante da região parnaibana; mas cheios de zelo, a plantar a semente do bem. Uns mais tímidos, outros mais avançados lançaram muitas sementes e colheram muitos frutos. Eram queridíssimos da população rica e pobre de Parnaíba. Convidavam-nos para lanches, ofereciam ajuda em prol da catequese, do esporte e das diversões oferecidas aos meninos e meninas, rapazes e moças.

Eram estes os CENTROS:

CENTRO CATEQUÉTICO STA. MARIA GORETTI, dentro da antiga Cadeia Pública, criado por Frei Igino de Grajaú. Mais tarde levantou ele a Capela de Sta. Maria Goretti, onde hoje se situa a Igreja dos Rev. Pais, Padres Redentoristas. Era um bairro muito pobre em imenso areal.

CENTRO CATEQUÉTICO SÃO SEBASTIAO, com sede na Escola Municipal e residência do Sr. Benedito Pequeno. Criado por Frei Jeremias e Frei Timóteo de Canindé (depois Bispo) ficava mais ou menos onde hoje se encontra o "Oppidum" e Capela de N. Sra. do Perpétuo Socorro.

CENTRO CATEQUÉTICO SÃO LUIS DE GONZAGA, com sede num barracão de estacas e palha, 2. ou 3 kms. distante da Guarita, ao lado esquerdo dos trilhos da Ferrovia Parnaíba-Piripiri. Fundado por Frei Egídio de Messejana e Frei João Paulo de Fortaleza. Era um areal com casebres de palha e barro.

CENTRO CATEQUÉTICO N. Sra. de Fátima, no bairro de Fátima. Tinha por sede o "Abrigo dos Idosos S. José", a Capela e o alpendre da casa de Dona Honorata. Fundado por Frei Castinho e Frei Pacifico e Frei Sabino. Era numeroso. Posteriormente Frei Valentim (depois Bispo de Grajaú) iniciou a Capela atual de N. Sra. de Fátima, para melhor atender ao povo cristão.

CENTRO CATEQUÉTICO SÃO JUDAS TADEU (se não me equivoque), no bairro Catanduyas, lá pelas bandas do campo de aviação de então, e bastante distante. Fundado por Frei Abel de Palmácia.

AINDA UM OUTRO CENTRO CATEQUÉTICO, cuja localização e sede não recordo, e criado por Frei Natal de Grajaú e provavelmente Frei Anselmo.

CENTRO CATEQUÉTICO SÃO FRANCISCO DA GUARITA, criado juntamente por Frei Hermão de Fortaleza e Frei Belchior, assunto das páginas seguintes.

FORAM ESTES ESTUDANTES TEÓLOGOS CAPUCHINHOS modesta-a-parte, verdadeiros heróis, cheios de brío e zelo apostólico. Difundiram o Evangelho, catequizaram a juventude dos 06 aos 17 anos e maiores de idade. Prepararam e realizaram milhares de las. Comunhões, para o batismo, induziram muitos casamentos irregulares ao legítimo casamento religioso; e através dos esportes, píc-nics, dramas e passeios afastaram dos jovens os lugares perigosos, e os formaram para uma vida cristã sadia e segura.

PARNAIBA MUITO DEVE A ELES; E OS QUE JÁ SE FORAM DESTA MUNDO CERTAMENTE DEUS OS RECOMPENSOU !!!

ANEXO 7

Neste bairro havia então uma antiga guarita policial e, dizem, uma pequena parada ferroviária. Aqui os trens estacionavam poucos minutos para receberem ou deixarem passageiros. Era um bairro dos mais importantes de Parnaíba, povoado com muitas embora pobres casas de tijolos e telha. Uma pequenina escola municipal, e que servia também para a residência da professora. Nenhum centro de diversão para a juventude, moralmente sadio. Nenhum clube social, nada que atraísse jovens ou velhos, - a não ser o riacho que corria abaixo alguns quarteirões, onde crianças, jovens e adultos tomavam banho totzimente despídos, com cenas ou provocações imorais à vista de todos... GRANDE PROMISCUIDADE !!!

Bastante violência. Bebedeiras, casas de recursos, botequins muitos, forrões e fornicação. Não havia fins de semana em que não acontecesse um ou dois crimes ou assassinatos. E no entanto, o povo em geral não era mau ou desordeiro; respeitoso, acatava os padres e a Igreja. Simplesmente eram OVELHAS SEM PASTOR.

Com pouca ou quase nenhuma religião tinha o povo. Frequência às missas dominicais era mínima. Recepção dos sacramentos em nível insuficiente, las. Comuhões ou crismas uma raridade. Não havia no bairro uma só Igreja, capela ou oratório. A Igreja de São Sebastião era a mais próxima...

SÃO FRANCISCO DA GUARITA -

Como citado acima, o nome do bairro era Guarita. Após assumir meu apostolado catequético nesse bairro, com muita garra e persistência consegui através de uma lei municipal sancionada e aprovada pela Câmara Municipal e Sr. Prefeito de Parnaíba MUDAR OFICIALMENTE o nome do bairro para "BAIRRO SÃO FRANCISCO DA GUARITA", nome que perdura até os dias de hoje. Para que o novo nome "pegasse" junto ao povo, fiz pessoalmente tabuinhas com o novo nome e, com permissão dos proprietários dos ônibus, coloquei-as nos coletivos. O NOME PEGOU! CENTRO CATEQUETICO SÃO FRANCISCO DA GUARITA.

Aos 18 de janeiro de 1951 chegavam a Parnaíba novos estudantes teólogos capuchinhos: Frei Anselmo, de Reritubá, Frei Sabino de Buriti, Frei Elias italiano, e Frei Hermano de Fortaleza. Já encontramos formados vários Centros Catequéticos capuchinhos. O bairro da Guarita não possuía nenhum e Frei Hermano o escolheu como o seu primeiro berço pastoral. Aí, numa escolhinha municipal, com uma pequena sala de aula, e que servia também de residência para a professora Dona Alzira, Frei Hermano iniciou o Centro Catequético, variando a catequese da criança com peladas de foot-baal, passeios, pic-nics, dramas, cinemas, etc. Nesta empreitada tive como companheiro o irmão leigo Frei Belchior, simples, bonachão. Era mais animador dos esportes que catequista. Fez um grande bem.

Entre 1952 e 1953 se não me engano, adquiri por DOAÇÃO do Sr. Pedro Ribeiro Borges um lote de terra na esquina da rua Picos com rua Oeiras, onde levantei um grande salão catequético de tijolos e telha com madeirame de Ta qualidade. Transferido o Centro para esse novo salão, chegamos a abrigar mais de 300 crianças e jovens de ambos os sexos. Catecismo substancialmente misturado com esportes. Deu certo. Através de doações financeiras e rendas das grandes festas de S. Francisco que costumava fazer em outubro, consegui com sacrifícios ingentes transformar o salão catequético em em Capela, a qual em data que não mais recordo, foi benta por S. Excia. Dom Felipe C. Pacheco. Festejos de S. Francisco esplêndidos a ponto de atrair as iras e não aceitação de Frei Marcelino, pois minimizava os festejos de S. Francisco na Matriz de S. Sebastião, dizia ele. De fato, eram muito mais animadas do que as de lá, de Fr. Marcelino.

Era a Capela de São Francisco da Guarita uma quase-paróquia. Celebrava-se a Sta. Missa as 19:00 horas nos sábados, domingos e dias santos; confessava-se o povo, não poucas vezes houve batizados registrados porém nos Livros da Paróquia de S. Sebastião. Catequese, confissão de doentes, procissões e todo o necessário para atender às necessidades ou pedidos do povo. Serviços esses prestados por Fr. Hermano, sacerdote. Todas as peladas esportivas ou diversões juvenis eram feitas no terreno ao lado, de propriedade do Sr. Pedro Paulo, alto comerciante em Parnaíba, e com aprovação do mesmo. Esse campo ainda existe nos dias de hoje. Essa foi a semente plantada, tornou-se uma pequena arvore, cresceu, passou de mão, e espero, em futuro próximo se torne em PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO DA GUARITA.

Em tempo: Frei Hermano já sacerdote ordenado em 1954, por vezes trouxe outros capuchinhos para o ajudar ou celebrar, quando o trabalho era grande. Frei Roberto de Maracanau foi um desses padres. Observação: Nestes idos, ao nome do frade acrescentava-se a cidade onde nasceu.

ANEXO 8

PATRIMÔNIO DA CAPELA DE SÃO FRANCISCO DA GUARITA

Em 1953 ou 1954, se a memória não falha, o Sr. Pedro Ribeiro Borges, doador que foi do terreno onde se encontra a Capela, veio me oferecer na condição de compra e venda, 03 (três) lotes de terreno de sua propriedade. Um, logo atrás da Capela /salão, na rua Picoas s/n. Os outros dois ao lado esquerdo da Capela de quem entra, na rua OEIRAS s/n. Dava-me preferência por estarem contíguos à Capela e fazerem encontro nos fundos. Pensando no futuro da nossa Capela, e numa possibilidade de se criar ou um colégio paroquial ou mesmo estabelecer aqui uma futura paróquia, AQUIRIR com imensos sacrifícios os TRES LOTES CITADOS.

A Escritura Pública foi passada em um dos cartórios existentes então, creio eu, e não escritura particular. Paguei o exigido, recebi os documentos finais com todos os requisitos legais, tamanho e limites e ordenei tal aquisição ser registrada em nome da Diocese de Parnaíba. Entreguei pessoalmente, essa Escritura em mãos de Dom Felipe Conduru Paínez, que, surpresa, agradeceu. Faço aqui uma ressalva. Passando o direito de propriedade para a Diocese, não tive a aprovação de Frei Nocêncio de Pacoti, superior na ocasião. Achava ele que sendo eu Capuchinho, de já ter adquirido o terreno para os Capuchinhos. Não fiz isto !!!

Portanto os lotes que comprei, SÃO DE TOTAL PROPRIEDADE DA DIOCESE DE PARNAIBA. Não é terreno devoluto como alguém pode afirmar, ou queira dele se apossar. Está se providenciando junto aos Cartórios da cidade, e também nos arquivos da Cúria Diocesana de Parnaíba, esses documentos ou outros que comprovem essas minhas afirmações. "Ita in fide".

o/o

Sr, Bispo Dom Alfredo, Srs. Padres Redentoristas, na diocese de Parnaíba.

Deste modo creio ter feito um histórico da CAPELA de São FRANCISCO e seu patrimônio. Assim como do CENTRO CATEQUÉTICO SÃO FRANCISCO DA GUARITA e dos demais centros catequéticos capuchinhos. Do início da vida capuchinha em Parnaíba, seus sacrifícios, suas vicissitudes e triunfos. Dos caríssimos primeiros padres diocesanos da diocese, heróis e carismáticos, dos primeiros capuchinhos fundadores da comunidade franciscana capuchinha. Teria muito para contar, vida cotidiana, lutas, missão apostólica, histórias da cidade, dos bairros e do povo. Mas aqui não se faz mister historiar.

Apoyeito o ensaio para pedir-lhes a bênção, e perdão caso alguns dos apontamentos aqui feitos não estejam bem corretos. São de tempos idos... e a memória pode falhar.

Em Cristo, (21/04/2001-Fortaleza,Ce)

Frei Hermanno Studart
Frei Hermanno Studart, ofmcap.

Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central - UESPI
Catálogo na Fonte

A658p ARAUJO, Ivaldo Medeiros

PRAZERES E CONFLITOS NA NOITE PARNAIBANA: A Trajetória das Práticas Sexuais Ilícitas na Cidade de Parnaíba – PI, na Década de 1970./Ivaldo Medeiros Araujo - Parnaíba, 2011. 58p.

Monografia Apresentada ao Curso de Licenciatura Plena Em História – Universidade Estadual do Piauí, 2011.

Orientador. Prof. Especialista. Sérgio Luiz da Silva Mendes.

01. História, 02. Trajetória, 03. Prostituição, 04. Sociedade

CDD –981.22